



CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA A INTERNET

Projeto Pedagógico do Curso

Charqueadas, 2022

Autoria da proposta

Coordenação: CAED/Proen

Amilcar Cardoso Vilaca de Freitas

LJ-CSTPG - CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

Ana Paula do Sacramento Wally

VG-CSTAGIN - CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROINDÚSTRIA

Beatriz Helena Viana Castro

VG-CSTDM - CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

Deisi Cerbaro

VG-CSTVE - CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM VITICULTURA E ENOLOGIA.

Fernando Luis Herrmann

VA-CTI - CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA

Leonardo Campos Soares

CM-CSTADS - CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Leonardo Minelli

SL-CSTADS - CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Alex Mulattieri Suarez Orozco

SS-CTINFO - CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA

Paula Rodrigues Bittencourt de Carvalho Leite

VG-DADJ - DIRETORIA ADJUNTA

Paulo Henrique Asconavieta da Silva

PL-CSTSI - CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET

Ruth Rejane Perleberg Lerm

PL-CSBD - CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM DESIGN

Gabriele Volkmer

VG-CSTGA - CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

Thilara lopes schwanke Xavier

VG-CSTGC - CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE
COOPERATIVAS

1. Institucional

1.1 Identificação da Instituição

Quadro 1 – Identificação do IFSul

Mantenedora: Ministério da Educação	
IES: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul	
Natureza Jurídica: Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal	
CNPJ: 10.729.992/0001-46	
Endereço: Rua Gonçalves Chaves, nº 3218. Centro - Pelotas/RS - CEP 96015-560	
Fone: (53) 3026-6275	
Site: http://www.ifsul.edu.br/	
E-mail: reitoria@ifsul.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento	
Tipo de documento: Decreto	Nº Documento: s/n
Data de Publicação: 20/01/1999	
Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento	
Tipo de documento: Portaria	Nº documento: 1522
Data de Publicação: 26/12/2016	
Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI - Conceito Institucional: 4	Ano: 2016
IGC – Índice Geral de Cursos: 4	Ano: 2019
IGC Contínuo: 3.2738	Ano: 2019

1.2 Perfil Institucional

O IFSul é uma instituição pública e gratuita vinculada ao MEC, com sede e foro na cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul. Criado a partir da transformação do CEFET RS, nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSul possui natureza jurídica de autarquia, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático- pedagógica e disciplinar.

A administração do IFSul tem como órgãos superiores o CODIR e o CONSUP, cuja estruturação, competências e normas de funcionamento estão organizadas em seu Estatuto. A reitoria e os 14 câmpus do IFSul estão distribuídos pelo estado do Rio Grande do Sul conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Distribuição das unidades do IFSul pelo estado



Segundo a Plataforma Nilo Peçanha (PNP), que reúne dados da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal) para fins de cálculos de indicadores, o IFSul atende um total de 24.369 discentes (ano base 2018), matriculados em cursos nas modalidades presencial e a distância. Também exerce o papel de instituição acreditadora e certificadora de competências profissionais.

1.2.1 Inserção Regional e Nacional

Cobrindo todo o território nacional, a Rede Federal presta um serviço à nação, ao realizar sua missão de qualificar profissionais para os diversos setores da economia brasileira, realizar pesquisa e desenvolver novos processos, produtos e serviços em colaboração com o setor produtivo. A Rede Federal se configura hoje como importante estrutura de amplo acesso às conquistas científicas e tecnológicas.

No ano de 2019, a Rede Federal celebrou 110 anos de uma trajetória marcada pela evolução e pelo atendimento das necessidades contemporâneas,

contando com 661 escolas em 578 municípios e mais de um milhão de estudantes matriculados/as em 11.766 cursos.

O IFSul é uma instituição que integra a Rede Federal, conjuntamente a outros 37 Institutos Federais, a 2 Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CEFETs), a 25 escolas técnicas vinculadas a Universidades Federais, ao Colégio Pedro II e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Os 14 câmpus do IFSul estão presentes em cinco regiões geográficas intermediárias e em 10 regiões imediatas do Rio Grande do Sul, conforme Quadro 1, elaborado com base nos dados do IBGE.

Quadro 2 – Regiões do estado do Rio Grande do Sul onde o IFSul está presente

Região geográfica intermediária	Região geográfica imediata	Câmpus
Porto Alegre	Porto Alegre	Câmpus Sapucaia do Sul e Câmpus Gravataí
	Novo Hamburgo - São Leopoldo	Câmpus Avançado Novo Hamburgo e Câmpus Sapiranga
	Camaquã	Câmpus Camaquã
	Charqueadas - Triunfo - São Jerônimo	Câmpus Charqueadas
Pelotas	Pelotas	Câmpus Pelotas, Câmpus Pelotas - Visconde da Graça e Câmpus Avançado Jaguarão
	Bagé	Câmpus Bagé
Uruguiana	Santana do Livramento	Câmpus Santana do Livramento
Passo Fundo	Passo Fundo	Câmpus Passo Fundo
Santa Cruz do Sul - Lajeado	Santa Cruz do Sul	Câmpus Venâncio Aires
	Lajeado	Câmpus Lajeado

Além disso, atuando na modalidade de Educação a Distância (EaD), o IFSul amplifica sua área de abrangência dentro do estado do Rio Grande do Sul, ofertando cursos técnicos, superiores e cursos de formação inicial continuada. A Instituição

utiliza, para este fim, além da estrutura dos seus 14 câmpus, a estrutura dos polos da Rede e-Tec Brasil e do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

1.2.2 Áreas de Atuação

O IFSul orienta sua oferta formativa, em todos os seus níveis e modalidades, para a formação e qualificação de cidadãos com vistas à atuação profissional focada no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

O IFSul oferta ensino verticalizado com atuação na Formação Básica, Educação Técnica, Tecnológica e Superior Graduação e Pós-graduação (lato e stricto sensu). O catálogo de cursos ofertados pelo IFSul está disponível no portal da Instituição, no endereço <http://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/campus>.

O desenvolvimento da educação profissional e tecnológica tem como fim prover processos educativos e investigativos voltados à geração e adaptação de soluções às demandas sociais e peculiaridades regionais. Além disso, a instituição representa um papel importante no fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, através das diversas ações desenvolvidas, como os programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica, o estímulo a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico, entre outras.

Na busca pelo cumprimento da sua missão institucional, sua atuação é pautada pela indissociabilidade entre **ensino, pesquisa e extensão**, promovendo a articulação como prática acadêmica vinculada ao processo de formação dos/as estudantes e de geração e compartilhamento de conhecimento.

Este processo coloca o/a estudante como protagonista de sua formação, visando o desenvolvimento de competências e conhecimentos necessários a sua formação cidadã e a sua atuação no mundo do trabalho, permitindo reconhecer-se como agente de transformação social.

1.3 Diretrizes Institucionais

1.3.1 Missão

Implementar processos educativos, públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social.

1.3.2 Visão

Ser reconhecido nacionalmente como instituição pública, inclusiva e gratuita, referência na educação profissional, científica e tecnológica, promovendo a inovação e o desenvolvimento regional e atuando como agente de transformação social.

1.3.3 Valores

O IFSul se reconhece como instituição pública, gratuita e laica e se baliza pelos seguintes valores, calcados nos seus princípios previstos no Estatuto:

- **JUSTIÇA SOCIAL, EQUIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:** compromisso com a prática da justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;
- **PLURALIDADE:** desenvolvimento da cultura do pensar e do fazer, associando-os às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- **EXCELÊNCIA:** verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
- **FORMAÇÃO INTEGRAL:** compromisso com a formação humana, com a produção e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos;
- **DIÁLOGO DE SABERES:** organização didático-pedagógica dinâmica e flexível, com enfoque interdisciplinar, privilegiando o diálogo permanente com a realidade local e regional, sem abdicar dos aprofundamentos científicos, tecnológicos e humanísticos;
- **DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO:** compromisso com a educação inclusiva, com a permanência do/a educando/a e com o processo educacional emancipatório; e
- **GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA:** organização administrativa que possibilite aos diversos câmpus, inserirem-se na realidade local e regional, oferecendo suas contribuições.

1.4 Histórico de implantação e desenvolvimento da Instituição

A história da Rede Federal iniciou-se em 1909, quando o então Presidente da República, Nilo Peçanha, por meio do Decreto nº 7.566, criou 19 escolas de aprendizes artífices, configurando um marco na educação profissional brasileira. Apresentadas no início como instrumento de política voltada para as "classes desprovidas", essas escolas passaram por diversas transformações de acordo com as mudanças históricas, políticas e culturais ocorridas no país e no mundo.

Assim como a Rede Federal, o IFSul tem uma história de transformação que se iniciou muito antes de se tornar um instituto de educação, ciência e tecnologia. Em 07 de julho de 1917, a Bibliotheca Pública Pelotense sediou a assembleia de fundação da Escola de Artes e Ofícios, uma sociedade civil cujo objetivo era oferecer educação profissional para meninos pobres. O prédio foi construído mediante doações da comunidade, em terreno doado pela Intendência Municipal.

Figura 2 – Linha do tempo de evolução da Instituição



As aulas tiveram início em 1930, quando o município assumiu a Escola de Artes e Ofícios e instituiu a Escola Técnico Profissional que, posteriormente, passou a denominar-se Instituto Profissional Técnico e cujos cursos compreendiam grupos de ofícios divididos em seções: Madeira, Metal, Artes Construtivas e Decorativas, Trabalho de Couro e Eletro-Chimica.

Figura 3 – Prédios da Instituição ao longo do tempo



O Instituto Profissional Técnico funcionou por uma década, sendo extinto em 25 de maio de 1940, e seu prédio demolido para a construção da Escola Técnica de Pelotas. Em 1942, por meio do Decreto-lei nº 4.127, de 25 de fevereiro, subscrito pelo Presidente Getúlio Vargas e pelo Ministro da Educação Gustavo Capanema, foi criada a Escola Técnica de Pelotas (ETP), a primeira e única Instituição do gênero no estado do Rio Grande do Sul. Inaugurada em 11 de outubro de 1943, com a presença do Presidente Getúlio Vargas, começou suas atividades letivas em 1945, com cursos de curta duração (ciclos).

Neste primeiro ciclo do ensino industrial, os cursos estabelecidos foram: de Forja, Serralheria, Fundição, Mecânica de Automóveis, Máquinas e Instalações Elétricas, Aparelhos Elétricos, Telecomunicações, Carpintaria, Artes do Couro, Marcenaria, Alfaiataria, Tipografia e Encadernação.

A partir de 1953, foi oferecido o segundo ciclo da educação profissional, quando foi criado o primeiro curso técnico Construção de Máquinas e Motores. Em

1959, a ETP foi caracterizada como autarquia Federal e, em 1965, passou a ser denominada Escola Técnica Federal de Pelotas, adotando a sigla ETFPEL.

Com um papel social muito forte e reconhecidamente destacado na formação de técnicos industriais, a ETFPEL tornou-se uma instituição especializada e referência na oferta de educação profissional de nível médio, formando grande número de alunos nas habilitações de Mecânica, Eletrotécnica, Eletrônica, Edificações, Eletromecânica, Telecomunicações, Química e Desenho Industrial.

Neste processo, em 1996, a Instituição ampliou geograficamente sua atuação, com uma unidade descentralizada em Sapucaia do Sul, na região metropolitana de Porto Alegre, para atuar na área de polímeros, atendendo à demanda do polo petroquímico da região.

Em 1999, por meio de Decreto Presidencial, efetivou-se a transformação da ETFPEL em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas CEFET-RS, o que possibilitou a oferta de seus primeiros cursos superiores de graduação e pós-graduação, abrindo espaço para projetos de pesquisa e convênios, com foco nos avanços tecnológicos.

Em 29 de dezembro de 2008, o CEFET-RS foi transformado, por meio da Lei nº 11.892, em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, com sede e foro na cidade de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul.

1.5 Organograma Institucional

O organograma completo está disponível no portal da Instituição, no endereço: <http://organograma.ifsul.edu.br/>.

1.5.1 Conselho Superior

O Conselho Superior, de caráter consultivo e deliberativo, é o órgão máximo do Instituto Federal Sul-rio-grandense, ao qual compete as decisões para execução

da política geral, em conformidade com o estabelecido pelo presente estatuto, pelo Regimento Geral e regulamento próprio.

Observadas as disposições da legislação vigente, o Conselho Superior será constituído pelos seguintes membros:

- I.** O Reitor ou a Reitora, como presidente;
- II.** 01 (um/uma) representante de servidores docentes por campus, em funcionamento, eleito por seus pares;
- III.** 01 (um/uma) representante do corpo discente, por câmpus, em funcionamento, eleito por seus pares;
- IV.** 01 (um/uma) representante de servidores técnico-administrativos, por campus em funcionamento, eleito por seus pares;
- V.** 01 (um/uma) representante de egressos/as, que não seja membro da comunidade acadêmica, eleito por seus pares;
- VI.** 03 (três) representantes da sociedade civil, sendo 01 (um/uma) das entidades patronais, 01 (um/uma) da entidade de trabalhadores da instituição, 01 (um/uma) do setor público e/ou empresas estatais;
- VII.** 01 (um/uma) representante do Ministério da Educação, indicado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;
- VIII.** 01 (um/uma) representante do Colégio de Dirigentes por campus.

Compete ao Conselho Superior:

- I.** aprovar as normas e coordenar o processo de consulta à comunidade acadêmica para escolha do Reitor do Instituto Federal Sul-rio-grandense e dos Diretores-Gerais, dos campi, em consonância com o estabelecido nos artigos 12 e 13 da Lei no. 11.892/2008;
- II.** aprovar as diretrizes para atuação do Instituto Federal Sul-rio-grandense e zelar pela execução de sua política educacional;
- III.** aprovar a estrutura organizacional e o Regimento Geral do Instituto Federal Sul-rio-grandense, observados os parâmetros definidos pelo Governo Federal e legislação específica;
- IV.** aprovar os regulamentos dos demais órgãos colegiados do Instituto;
- V.** aprovar os planos de desenvolvimento institucional, o projeto político-pedagógico e a organização didática;
- VI.** aprovar o plano de ação e apreciar proposta orçamentária anual encaminhada pelo Colégio de Dirigentes;
- VII.** aprovar normas relativas à acreditação e à certificação de competências profissionais, nos termos da legislação vigente;
- VIII.** apreciar e aprovar as contas do exercício financeiro e o relatório de gestão anual;

- IX.** autorizar a criação e a extinção de cursos no âmbito do Instituto Federal Sul-rio-grandense, bem como o registro de diplomas;
- X.** autorizar o/a Reitor/a a conferir títulos de mérito acadêmico;
- XI.** deliberar sobre taxas, emolumentos e contribuições por prestação de serviços em geral a serem cobrados pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense, excetuando-se os de primeira via, relativos aos cursos regulares, que deverão ser gratuitos;
- XII.** delegar competências deliberativas aos órgãos colegiados do Instituto;
- XIII.** deliberar sobre questões submetidas a sua apreciação.

1.5.2 Reitoria

Localizada na cidade de Pelotas/RS, a reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) é o órgão executivo responsável pela coordenação de quatorze câmpus: Bagé, Camaquã, Charqueadas, Gravataí, Jaguarão, Lajeado, Novo Hamburgo, Passo Fundo, Pelotas, Pelotas-Visconde da Graça, Santana do Livramento, Sapiranga, Sapucaia do Sul e Venâncio Aires. Tem entre suas principais funções implementar e desenvolver políticas educacionais e administrativas, além coordenar e supervisionar a gestão sistêmica do instituto federal, seguindo diretrizes institucionais preestabelecidas.

A reitoria tem a seguinte estrutura organizacional:

- Gabinete do Reitor ou da Reitora;
- Vice-reitoria;
- Pró-reitoria de Gestão de Pessoas;
- Pró-reitoria de Administração e Planejamento;
- Pró-reitoria de Ensino;
- Pró-reitoria de Extensão e Cultura;
- Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação;
- Diretoria de Assuntos Internacionais;
- Diretoria Executiva da Reitoria;
- Diretoria de Projetos e Obras;
- Diretoria de Desenvolvimento Institucional;
- Diretoria de Tecnologia da Informação;
- Procuradoria Federal;
- Ouvidoria;
- Assessoria do Reitor ou da Reitora.

1.5.3 Colégio de Dirigentes

O Colégio de Dirigentes, de caráter consultivo, é órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria e será constituído:

- I.** pelo Reitor ou Reitora, como presidente;
- II.** pelos Pró-Reitores e Pró-reitoras; e
- III.** pelos Diretores e Diretoras de Câmpus.

Compete ao Colégio de Dirigentes:

- I.** apreciar a distribuição interna de recursos;
- II.** apreciar as propostas de criação e de extinção de cursos;
- III.** apreciar e recomendar as propostas e as normas para celebração de acordos, convênios e contratos, bem como para a elaboração de cartas de intenção ou de documentos equivalentes;
- IV.** apreciar o calendário acadêmico;
- V.** apreciar as normas de aperfeiçoamento da gestão; e
- VI.** apreciar os assuntos de interesse da administração do Instituto Federal Sul-rio-grandense.

O colégio de Dirigentes reunir-se-á, ordinariamente, a cada mês e, extraordinariamente, quando convocado por seu presidente ou por 2/3 (dois terços) de seus membros, as atas das reuniões do Colégio de Dirigentes devem ser publicadas na página do IFSul em 7 (sete) dias úteis após a sua aprovação

1.5.4 Diretorias Sistêmicas

1.5.4.1 Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva da Reitoria é o órgão responsável por articular atividades administrativas da Reitoria, dentre elas, o processo de seleção de estagiários, de estudantes e servidores, o processo de convênios, as demandas operacionais e estratégicas para o desenvolvimento das atividades da reitoria, o suporte à Reitoria, às Pró-reitorias, às Direções dos câmpus, às Diretorias e Assessorias da Reitoria, em projetos e atividades nas áreas de atuação do IFSul.

1.5.4.2 Diretoria de Desenvolvimento Institucional

A Diretoria de Desenvolvimento Institucional, dirigida por um/a Diretor/a nomeado/a pelo/a Reitor/a, é o órgão executivo que planeja, superintende,

coordena, fomenta e acompanha as atividades e as políticas de desenvolvimento e a articulação entre as Pró-reitorias e os Câmpus.

À Diretoria de Desenvolvimento Institucional compete:

- I.** prestar assessoramento ao/a Reitor/a em assuntos de planejamento e desenvolvimento;
- II.** supervisionar a elaboração, monitoramento e avaliação dos planos estratégicos do IFSul;
- III.** promover a articulação entre as Pró-reitorias e os Câmpus;
- IV.** coordenar a elaboração e o desenvolvimento do Regimento Geral e da Estrutura Organizacional do IFSul;
- V.** orientar e dar suporte à elaboração dos Regimentos Internos dos Câmpus;
- VI.** manter atualizada a Estrutura Organizacional do IFSul nos sistemas próprios de publicização e de controle;
- VII.** promover a padronização dos procedimentos comuns aos Câmpus do IFSul ou Reitoria; e cumprir e fazer cumprir as decisões dos órgãos colegiados superiores.
- VIII.** cumprir e fazer cumprir as decisões dos órgãos colegiados superiores.

1.5.4.3 Diretoria de Assuntos Internacionais

A Diretoria de Assuntos Internacionais – ligada à Reitoria do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, possui como objetivo estimular e operacionalizar trocas de experiências entre as várias instâncias de trabalho deste IF e instituições nacionais e internacionais, tais como intercâmbio de alunos/as e servidores (docentes/pesquisadores; técnico-administrativos) e desenvolvimento de projetos interinstitucionais, dando ênfase a qualquer atividade relacionada com a cooperação nacional e internacional.

As atribuições principais desta Diretoria são:

- I.** estabelecer vínculos de cooperação entre o Instituto Federal Sul-rio-grandense e instituições nacionais e internacionais;
- II.** planejar, coordenar e executar as ações que promovam o relacionamento internacional;
- III.** produzir e encaminhar propostas dos vários setores de trabalho do IFSul para organismos de fomento internacional;
- IV.** acompanhar o desenvolvimento de propostas junto aos organismos de fomento;

- V.** gerenciar, em articulação com os diversos setores operacionais do IFSul, junto a entidades financiadoras públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, buscando a captação de recursos para o desenvolvimento de planos, estudos e projetos nas múltiplas áreas do conhecimento;
- VI.** promover intercâmbio com instituições similares ao IFSul, instituições universitárias e outros organismos nacionais e internacionais, estimulando o desenvolvimento de projetos, estudos, estágios, cursos e pesquisas nas diversas áreas do conhecimento;
- VII.** estabelecer vínculos com outros organismos internacionais que desempenham atividades correlatas, visando ao constante fortalecimento e ao aperfeiçoamento das ações do IFSul;
- VIII.** divulgar informações sobre cursos, bolsas de estudo e programas de instituições internacionais.

1.5.4.3.1 Núcleo de Idiomas

O Núcleo de Idiomas do IFSul, vinculado à Diretoria de Assuntos Internacionais, tem como objetivo propor uma nova política de ensino de línguas na instituição, a partir de discussões das práticas dos docentes de línguas e o uso de tecnologias de educação a distância. A oferta de vagas para estudantes e servidores do IFSul para os cursos de idiomas espanhol e inglês por meio do projeto e-Tec Idiomas Sem Fronteiras, oportuniza o acesso mais amplo a cursos de idiomas para toda a comunidade, bem como oferece certificação em níveis internacionais para aqueles que desejam continuar seus estudos na pós-graduação ou realizar programas de intercâmbio.

O Núcleo também é responsável pela aplicação de testes de proficiência internacionais e pela capacitação de professores e tutores dos cursos do e-Tec Idiomas.

1.5.4.3.2 Instituições Parceiras

No quadro abaixo estão listadas as Instituições com as quais o Instituto Federal Sul-rio-grandense possui um Protocolo de Intenções vigente, o qual possibilita ações conjuntas no futuro, a serem formalizadas através de Convênios Específicos.

Os Convênios Específicos são acordos entre duas ou mais Instituições públicas ou privadas celebrados a fim de executar mobilidade, dupla diplomação ou outras ações de interesse comum.

Quadro 2 – Instituições que possuem convênio com o IFSul

País	Instituição	Prazo
Brasil	AFS Intercultura Brasil - Rio de Janeiro, RJ	Indeterminado
Canadá	Concordia University of Edmonton	14/05/2026
Colômbia	Fundación Tecnológica Liderazgo Canadiense Internacional (LCI) - Bogotá	Indeterminado
Espanha	Universidad de Vigo – Vigo	Indeterminado
Estados Unidos	Alamo Colleges (AC) - San Antonio, Texas Buffalo State University - Buffalo, NY	Indeterminado Indeterminado
França	Lycée Eugène Livet - Nantes Sigma Clermont – Aubière, Clermont-Ferrand	Indeterminado
Portugal	Instituto Politécnico de Bragança (IPB) - Bragança Instituto Politécnico do Porto - Porto	Indeterminado
Uruguai	Dirección General de Educación Técnico Profesional - Universidad del Trabajo del Uruguay (DGETP - UTU) - Montevideú Universidad Tecnológica – UTEC - Montevideú	Indeterminado Indeterminado

1.5.4.3.3 Cursos Binacionais

As escolas de fronteira, ao oferecerem os cursos binacionais, trouxeram um inegável avanço na Educação Tecnológica brasileira e na dos países vizinhos. Brasil, Uruguai e Argentina que, desde a década de 90, através das discussões no âmbito do Mercosul, ensaiavam a concretização desta parceria pioneira. Em 2006 o

Instituto Federal Sul-rio-grandense, ainda na condição de CEFET, estabeleceu uma importante relação com *Consejo de Educación Técnico Profesional - Universidad del Trabajo del Uruguay* (CETP-UTU) em reunião realizada em Montevidéu com a ABC do Ministério das Relações Exteriores. Já em 2007, foram realizados cursos de capacitação envolvendo docentes do IFSul e mais de 100 servidores do CETP-UTU.

A criação dos Institutos Federais, em dezembro de 2008, possibilitou ações mais concretas com o objetivo de oferecer aos/as jovens brasileiros e de países fronteiriços uma formação profissional com respaldo de uma diplomação binacional. A autorização de funcionamento do câmpus Santana do Livramento, em 2010, aliado à Escola Técnica de Rivera, veio garantir efetivamente o começo dos cursos. Com câmpus Avançado Jaguarão, em 2014, ampliaram-se as alternativas educacionais, com a oferta de dois novos cursos juntamente com a Escola Técnica de Rio Branco, no Uruguai.

A parceria entre o IFSul e o CETP-UTU se estabelece como referência para os demais Institutos Federais na diplomação binacional de estudantes de dois países de fronteira. Dessa forma o IFSul quer fortalecer a relação já existente e ampliar as oportunidades na Educação Tecnológica ofertando cursos superiores binacionais, cuja proposição foi apresentada no 2º Encontro dos Institutos de Fronteira do Conif, em setembro de 2015.

1.5.4.4 Diretoria de Tecnologia e Informação

A Diretoria de Tecnologia da Informação é o órgão que planeja, supervisiona, orienta e controla as atividades relacionadas às políticas de Tecnologia da Informação.

A esta Diretoria compete:

- I.** propor políticas e diretrizes da área de tecnologia da informação do IFSul;
- II.** propor normas e metodologias de desenvolvimento de sistemas informatizados e dos procedimentos para aquisição, suporte e manutenção de equipamentos e serviços do IFSul;
- III.** propor diretrizes para os sistemas e para a infraestrutura de tecnologia da informação aos câmpus;
- IV.** propor a padronização e a especificação dos recursos de TI dimensionados às necessidades da instituição em conjunto com o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação;

- V.** orientar e acompanhar os Câmpus na aquisição e manutenção dos links de comunicação de dados;
- VI.** prover a informatização de processos conforme necessidade da instituição;
- VII.** administrar os recursos computacionais sob sua responsabilidade;
- VIII.** assessorar os Câmpus quanto aos assuntos de tecnologia da informação;
- IX.** garantir a segurança e integridade das informações;
- X.** assegurar o alinhamento de tecnologias da informação com o Plano de Desenvolvimento Institucional através do Plano Diretor de Tecnologia da Informação;
- XI.** realizar a pesquisa de soluções tecnológicas em todas as áreas de atuação da Diretoria de Tecnologia da Informação;
- XII.** atuar junto aos Câmpus para que novas soluções sejam desenvolvidas;
- XIII.** promover e incentivar a participação em cursos de capacitação para qualificar os servidores de Tecnologia da Informação do IFSul;
- XIV.** zelar pela Política de Segurança da Informação e seus regulamentos;
- XV.** elaborar Termos de Referência e coordenar o processo de aquisição de bens e serviços de TI;
- XVI.** auxiliar nas atualizações do Plano Diretor de Tecnologia da Informação;
- XVII.** fiscalizar e acompanhar os contratos de Tecnologia da Informação da Reitoria;
- XVIII.** coordenar ações para promover a Política de Segurança da Informação no IFSul;
- XIX.** qualificar a área de Tecnologia da Informação do IFSul adequando processos de acordo com modelos de governança de TI; e
- XX.** divulgar e incentivar a utilização de ferramentas de colaboração.

A maioria dos câmpus do IFSul possui uma coordenadoria de TI, ligada ao Departamento de Administração, com exceção do câmpus Pelotas que, devido sua dimensão, possui duas coordenações e um departamento de TI ligado à Diretoria de Administração e de Planejamento.

1.5.5 Comissões

1.5.5.1 CPA

Coordena os processos internos de avaliação da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

1.5.5.2 CPPD

Presta assessoramento à Reitora ou ao Reitor na formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente.

1.5.5.3 Comissão de Ética

Zela pelo cumprimento do Código de Ética do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal.

1.5.5.4 Comissão de Ética na utilização de animais

Analisa e delibera sobre todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão que utilizem animais. Obrigatório para todos os cursos que contemplem no PPC a utilização de animais em suas pesquisas.

Descrever que o Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA) está homologado pela CONEP, pertence à própria instituição e presta atendimento a instituições parceiras.

1.5.6 Governança

O Comitê de Governança, Riscos e Controles é responsável por estabelecer um ambiente institucional de governança, controle interno e gestão de riscos no âmbito do IFSul. A composição do Comitê de Governança, Riscos e Controles consta na Portaria nº 1.084/2017, disponível no portal eletrônico da Instituição, e suas competências foram determinadas pela Instrução Normativa Conjunta MP/CGU nº 01/2016.

2. Campus Charqueadas

2.1 Apresentação

O câmpus Charqueadas está localizado a 60 Km de Porto Alegre e está localizado na região carbonífera do Rio Grande do Sul. O câmpus é referência para diversos municípios que incluem: Charqueadas, São Jerônimo, Arroio dos Ratos, Butiá, Minas do Leão, Triunfo, Eldorado do Sul e Guaíba.

O Câmpus hoje é composto por uma comunidade acadêmica formada por cerca de 1100 discentes, 35 servidores técnico-administrativos e 67 docentes, além de servidores terceirizados. Possui oferta de 2 (dois) cursos técnicos integrados em

Informática e Mecatrônica e 1 (um) curso técnico em Fabricação Mecânica (ofertado na modalidade Educação de Jovens e Adultos - PROEJA). No ensino superior possui 3 (Três) cursos: Licenciatura em Pedagogia, Engenharia de Controle e Automação e Tecnólogo em Sistemas para Internet. Ademais, o câmpus é sede do Mestrado PROFept e possui curso de pós graduação em Educação e Contemporaneidade.

A infraestrutura do câmpus se ampliou nos 17 anos de funcionamento. Atualmente, são mais de 5 mil metros quadrados de área construída onde são disponibilizados à comunidade acadêmica: 15 salas de aula com climatizadores de ar, rampas de acesso, piso tátil, banheiros adaptados para pessoas com necessidades específicas (PNEs), auditório com espaço para mais de 250 pessoas, mini auditório com espaço para mais de 50 pessoas, quadra de esportes coberta, setor de saúde com profissionais de psicologia e enfermagem, biblioteca, cantina, espaços de convivência, laboratórios de informática, laboratório de desenho, laboratório de ciências, espaço multidisciplinar, laboratórios de eletrônica, laboratório de microcontroladores, laboratório de solda, laboratório de automação, laboratórios de pesquisas, laboratório de redes de computadores, dentre outros espaços.

Para o Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia e tecnologia Sul-Rio Grandense (IFSUL), os cursos superiores de tecnologia são mais uma alternativa de profissionalização em nível superior, criados para atender a demanda por preparação, formação, aperfeiçoamento, educacional e profissional, oferecidos em áreas em que três anos de formação sejam suficientes para uma educação de qualidade adequada às demandas da sociedade e do mercado de trabalho moderno. A organização curricular desses cursos está voltada para a formação de profissionais capazes de apreender os processos tecnológicos, visando atender também à diversificação e à complexidade de uma determinada área de conhecimento. Enfoca na formação específica voltada para a gestão e para o desenvolvimento do mundo do trabalho. Assim, os cursos têm estrutura acadêmica que propiciarão ao formando sólida formação científica voltada à compreensão teórico-prática das operações a executar em determinada área.

Os Institutos Federais têm uma institucionalidade diferenciada, dedicada a promover a integração e a verticalização da educação básica à educação

profissional, além de pesquisa e extensão, em uma mesma unidade educacional, com um mesmo corpo docente. A verticalização do ensino oportuniza ao estudante cursar na própria instituição desde o curso técnico de nível médio à graduação e à pós-graduação.

Essas são características da verticalização que, por um lado, oferece aos (às) estudantes a possibilidade de percorrer um itinerário formativo da educação básica ao nível superior e, por outro, traz modificações no trabalho dos(as) professores (as), uma vez que leva o corpo docente a realizar um trabalho simultâneo no ensino, na pesquisa e na extensão, em diferentes níveis e modalidades de ensino. Assumir uma atitude inovadora e transformadora da realidade social implica ampliar e fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão, enquanto processo formativo sistêmico.

Nessa perspectiva, forma-se um ciclo dinâmico e interativo em que a pesquisa aprimora e produz novos conhecimentos, os quais são difundidos por meio do ensino e da extensão, fazendo com que esses três pilares balizadores da formação superior tornem-se complementares e interdependentes, atuando de forma integrada. Assim, o diálogo entre teoria e prática real, de forma contextualizada e interdisciplinar, possibilita processos de ensino e aprendizagem críticos geradores de novos saberes e novos fazeres no mundo do trabalho.

2.2 Endereço de funcionamento

Rua General Balbão, 81, Centro, Charqueadas - RS, 96745-000.

2.3 Bases legais de funcionamento

O Câmpus Charqueadas fica diretamente subordinado à Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio Grandense (IFSUL), com autorização de funcionamento pelo Ministério de Educação conforme a portaria 1.690 de 13 de Outubro de 2006, publicada no diário oficial de número 198 de 16 de outubro de 2006.

2.4 Histórico do Campus

O Campus Charqueadas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul do Rio Grande do Sul (IFSUL) é uma instituição de ensino superior localizada na cidade de Charqueadas, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Sua história está ligada à expansão da rede federal de ensino técnico e tecnológico no país, especialmente a partir do final da década de 2000.

O Campus Charqueadas, situado à Rua General Balbão no. 81, no Centro da cidade de Charqueadas, iniciou suas atividades letivas no dia 11 de setembro de 2006, embora oficialmente isso tenha se dado a partir da publicação do Diário Oficial nº. 198, de 16 de outubro de 2006, que autoriza o funcionamento da escola sob a portaria nº. 1.690 de 13 de outubro de 2006. Inicialmente sob a nomenclatura de Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) do então Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Pelotas e, em 2008, foi oficializado como Câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSul).

A criação do campus Charqueadas do IFSUL ocorreu no contexto do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do governo federal. Esse programa visava ampliar o acesso à educação técnica de qualidade em todo o país. O campus foi criado por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os institutos federais.

O Campus Charqueadas começou suas atividades oferecendo o curso técnico em manutenção de computadores na modalidade EJA, logo após foram criados cursos técnicos integrados em mecatrônica e informática. Posteriormente, passou a oferecer cursos de graduação, como bacharelados e licenciaturas, além de programas de pós-graduação.

A instituição tem como objetivo principal promover a formação de profissionais qualificados, a pesquisa aplicada e a extensão, contribuindo para o desenvolvimento da região e do país.

O Campus Charqueadas do IFSUL continua a desempenhar um papel importante na formação de estudantes e na promoção da educação técnica e tecnológica na região, oferecendo cursos que atendem às demandas do mercado de trabalho e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da comunidade local. Sua história é parte integrante da expansão da rede federal de ensino no Brasil e do fortalecimento da educação técnica e tecnológica no país.

2.5 Organograma do Campus

CH-DIRGER - DIREÇÃO-GERAL DO CÂMPUS CHARQUEADAS

JEFERSON FERNANDO DE SOUZA WOLFF | CD2

CH-DEAP - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E DE PLANEJAMENTO

MARCIA BEATRIZ DA SILVA | CD4

CH-COAP - COORDENADORIA DE ALMOXARIFADO E PATRIMÔNIO

MELISSA ARAUJO DA SILVA | FG2

CH-COLIC - COORDENADORIA DE LICITAÇÕES E COMPRAS

SAMANTA DOS SANTOS DE OLIVEIRA | FG2

CH-COMAG - COORDENADORIA DE MANUTENÇÃO GERAL

MARCOS ROBERTO PRIETTO SCHVANTS | FG1

CH-COCAP - COORDENADORIA DE ORÇAMENTO, CONTABILIDADE E FINANÇAS

- LADY MAUZOLF SANTOS | FG2

CH-DEPEX - DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

VINÍCIUS TAVARES GUIMARAES | CD4

CH-PROFEPT - COORD. ACAD. LOCAL DO CURSO DE MESTRADO PROFIS. EM ED. PROFIS. E TEC. EM REDE

LUCIANA NEVES LOPONTE | FCC

CH-COBIBLI - COORDENADORIA DA BIBLIOTECA

FERNANDO SCHEID | FG2

CH-COFORGE - COORDENADORIA DA FORMAÇÃO GERAL

EDUARDO MARTINELLI LEAL | FG2

CH-COEFE - COORDENADORIA DE ESTRUTURA FUNCIONAL DO ENSINO

FELIPE THOMAS | FG2

CH-COEX - COORDENADORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

ANDRE LUIS DEL MESTRE MARTINS | FG1

CH-COPESQ - COORDENADORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Graziela Langone Fonseca | FG2

CH-CORAC - COORDENADORIA DE REGISTROS ACADÊMICOS

GUILHERME AUGUSTO FERREIRA ROSA | FG1

CH-CSECA - CURSO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO

DIEGO AFONSO DA SILVA LIMA | FCC

CH-CSLPED - CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANA PAULA DA COSTA KRUMEL | FCC

CH-CSTTSI - CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET

GUILHERME DA CUNHA RODRIGUES | FCC

CH-CTFMC - CURSO TÉCNICO EM FABRICAÇÃO MECÂNICA

PAULO RICARDO BOESCH JUNIOR | FCC

CH-CTINF - CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA

RODOLFO MIGON FAVARETTO | FCC

CH-CTMECAT - CURSO TÉCNICO EM MECATRÔNICA

Matheus Senna de Oliveira | FCC

CH-GABDIR - GABINETE DA DIREÇÃO-GERAL

JANAINA VARGAS ESCOUTO | FG1

CH-CCS - COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

ANA LIA DE ALMEIDA VERGAMINI | FG2

CH-NAPNE - NÚCLEO DE APOIO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

IARA CECILIA DA ROSA RIBEIRO | FG1

2.5.1 Núcleos

Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)

Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI)

Núcleo de Gestão Ambiental Integrada (NUGAI)

Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS)

Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT)

3. Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para a Internet

3.1 Apresentação

Quadro 3 – Identificação do Curso _____

Mantenedora: Ministério da Educação	
IES: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense	
Natureza Jurídica: Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal	
CNPJ da mantenedora: 10.729.992/0001-46	
Endereço: Rua Gonçalves Chaves, nº 3218. Centro - Pelotas/RS - CEP 96015-560	
Fone: (53) 3026-6275	
Site: http://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/curso/35	Redes sociais (opcional)
E-mail: ch-csttsi@ifsul.edu.br	
Ato Regulatório: Reconhecimento de Curso	
Nº documento: 201209175	
Data de Publicação: 11 de dezembro de 2013	
Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Renovação de Reconhecimento de Curso	
Nº documento:	
Data de Publicação:	
Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Titulação:	
CC – Conceito de Curso:	
Conceito Enade:	
CPC – Conceito Preliminar de Curso:	

Quadro 4 – Oferta curricular do curso _____

Regime do Curso: semestral
Regime de Matrícula: disciplina
Regime de Ingresso: Anual
Turno de Oferta: Noite
Número de vagas: 40
Duração do Curso: 6 semestres
Carga horária em disciplinas obrigatórias: 2010
Carga horária em disciplinas eletivas: 105
Carga horária em Estágio Supervisionado Obrigatório (se houver):
Carga horária em atividades curriculares de Extensão: 225
Carga horária em Trabalho de Conclusão de Curso: 100
Carga horária em Atividades Complementares:
Carga horária total do Curso: 2555
Carga horária em disciplinas Optativas:

3.2 Bases Legais

O Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para a Internet foi elaborado com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), no Catálogo Nacional de Cursos de Tecnologia e no Instrumento de Avaliação de Cursos Superiores de Graduação Presencial e a Distância. O Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para a Internet possui registro no e-mec de número 201209175 publicado no diário oficial da união em 11 de dezembro de 2013.

3.3 Histórico do Curso

O Câmpus Charqueadas apresenta o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet como uma opção de qualificação de nível superior em instituição pública, para a comunidade da Região Carbonífera.

Considerando o acelerado desenvolvimento tecnológico somado à modernização dos processos industriais, e em atenção às transformações nas

interações sociais que deles decorrem, o presente curso busca contribuir com os arranjos produtivos locais. O curso permite que egressos do ensino médio e do ensino médio técnico da região tenham uma alternativa para formação de nível superior.

A finalidade do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet é a inserção qualificada de pessoas no mundo do trabalho, com conhecimentos fundados em princípios técnicos e humanos. Isso colabora para uma aprendizagem crítica e significativa, estimulando a investigação, a criatividade, a reflexão e a resolução de problemas, de modo que a formação obtida seja uma formação tanto técnica quanto social.

A estrutura curricular contempla disciplinas com conteúdos básicos, tecnológicos e específicos, além do trabalho de conclusão de curso, atividades mandatórias de extensão e atividades complementares.

As metodologias adotadas possuem um caráter interdisciplinar com objetivo de formar sujeitos aptos a exercerem a profissão de maneira competente no que se refere à formação técnica e comprometidos com a inclusão social.

O curso será ofertado na modalidade presencial, com percentual de carga horária a distância conforme regulamentação da Portaria MEC Nº 2.117 de 6 de dezembro de 2019 e do Parecer CNE/CP Nº 14 de 5 de julho de 2022.

Os procedimentos didático-pedagógicos e administrativos que consubstanciam este projeto de Curso superior em Tecnologia de Sistemas para a Internet são regidos pela Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio-Grandense (IFSul).

3.4 Justificativa

A área de Informática é imprescindível no contexto atual, uma vez que os sistemas informatizados aparecem de forma holística em praticamente todas as áreas do conhecimento humano e na sociedade. Um dos segmentos da Informática é a Internet, a grande rede mundial, que torna possível a comunicação de dados entre dispositivos computacionais geograficamente distribuídos e com disponibilidade de acesso, proporcionando um cenário na ordem de bilhões de

pontos interconectados. Nesse sentido, vivemos em uma sociedade da informação, a qual se consolida pela utilização massiva das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) possibilitadas pela Internet.

Um dos fatores característicos sobre a importância da Internet na vida das pessoas é a popularização do acesso à Internet. O Comitê Gestor da Internet no Brasil¹, em sua pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação nos domicílios brasileiros (2018), registra um notável crescimento do número de usuários da Internet, saindo de 39%, em 2009, para 70%, em 2018, o que representa uma estimativa de 126.900.000 (cento e vinte e seis milhões e novecentos mil) indivíduos com 10 anos ou mais conectados à rede. Se observada a faixa etária entre 16 e 24 anos, a proporção de indivíduos conectados chega a 90%, o que demonstra que a Internet passou a ser elemento fundamental de socialização e ferramenta básica para aqueles que entram no mercado de trabalho.

Outro fator que tem crescido junto do acesso é a economia que a Internet movimenta. Segundo o relatório Webshoppers², da e-Bit, as vendas on-line no Brasil no ano de 2018 superaram a marca dos R\$ 53 Bilhões considerando o faturamento de empresas B2C (Business to Client) legalmente estabelecidas de bens de consumo, representando um aumento de 12% em relação ao faturamento do ano anterior. Ao considerar outras cadeias do Digital Commerce, como Marketplaces de produtos novos, usados e artesanatos (Mercado livre, OLX, e afins), Turismo (passagens aéreas, reservas de hotel, pacotes de viagem e locação de veículo), e Ingressos (Cinemas, Shows, Teatro, Esportes), o montante supera os R\$ 133 Bilhões. Em um país onde o número de internautas cresce a cada ano, o setor on-line apresenta grande potencial para crescimento econômico, haja vista o aumento da inclusão digital no Brasil, a expansão da banda larga e a melhoria de outros serviços e produtos vinculados à Internet.

Além do crescente grau de dependência dos negócios do setor de comércio de bens e serviços por soluções baseadas na Internet, observa-se ainda o emergente interesse do setor industrial brasileiro por soluções de automação e monitoramento remoto dos elementos que compõem suas linhas de produção e logística. Tal interesse segue uma já forte tendência mundial de modernização das plantas industriais para uma indústria 4.0, assentado nas soluções baseadas em

Internet das Coisas (Internet of Things - IoT). Além disso, o interesse é impulsionado pela busca por ganhos de eficiência compensatórios às perdas acumuladas em razão das crises econômicas e políticas nos anos recentes, que resultaram na menor representatividade do setor industrial na economia nacional da história recente.

Essa evolução da Internet se dá em grande parte pela quantidade e diversidade de dispositivos que vêm sendo desenvolvidos ao longo dos últimos anos. O artigo “A Revolução das Coisas - Contexto nacional e Global de IoT” publicado pela Associação Brasileira de Internet Das Coisas (ABINC)³ menciona um número de 15 bilhões de dispositivos no mundo conectados em rede, incluindo smartphones e computadores. A estimativa é de um total de 35 bilhões de dispositivos conectados até 2025, e projeções de impacto de 11% da economia mundial para os negócios ligados à IoT, dos quais 40% desse total podem ser captados por economias emergentes. O relatório final do estudo de IoT feito em 2018 pelo Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES)⁴, em seu resumo executivo, estima que até o ano de 2025 o impacto potencial da IoT é de 50 a 200 bilhões de dólares por ano, valor que representa cerca de 10% do PIB brasileiro. O próprio banco e o governo brasileiro têm usado esses dados para balizar o lançamento de programas, planos, políticas e incentivos para o desenvolvimento da cadeia produtiva em IoT.

Naturalmente, toda essa transformação no uso e desenvolvimento da Internet demanda um conhecimento específico dessa área junto de uma capacidade de atualização. Portanto, a proposta pedagógica expressa neste documento procura suprir um déficit de profissionais apontado nesse segmento, ou seja, um profissional com conhecimentos abrangentes, com capacidade para aplicar seus conhecimentos na prática, e com base de formação sólida para lidar com as constantes mudanças que a evolução da tecnologia demanda do profissional.

O município de Charqueadas integra a Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e situa-se no centro da microrregião carbo petroquímica, a qual é composta por 8 municípios (Arroio dos Ratos, Butiá, General Câmara, São Jerônimo, Barão do Triunfo, Minas do Leão e Triunfo) que compõem a Associação dos Municípios da Região Carbonífera (ASMURC), a qual tem uma população estimada de 152.246

habitantes (IBGE, 2019). Charqueadas está situada a uma distância de aproximadamente 55 Km de Porto Alegre, o que torna possível usufruir da infraestrutura da capital Gaúcha.

O município caracteriza-se por uma atividade industrial onde predominam a metalurgia e a mecânica, relacionados com o funcionamento da Aços Finos Piratini S/A (hoje Grupo Gerdau). A instalação dessa empresa significou dinamismo para Charqueadas pois, além da absorção da mão de obra, viabilizou a criação de indústrias complementares, numa integração capaz de gerar apreciável impulso expansivo.

O Plano de Desenvolvimento do IFSUL prevê que os cursos superiores são uma alternativa de profissionalização e deverão ser criados para atender à demanda por preparação, por formação especializada, por aprimoramento educacional e profissional. Assim, o curso superior de Tecnologia em Sistemas para Internet se integra ao processo de verticalização do ensino no eixo Informação e comunicação e proporciona aos estudantes a perspectiva de seguir seu caminho acadêmico dentro da instituição e tornando-se mais uma opção para os alunos egressos do ensino médio da região.

3.4.1 Número de vagas

O curso oferece 40 vagas anualmente, tais vagas são distribuídas em 2 grupos de 20 vagas cada. Sendo que o primeiro grupo de 20 vagas utiliza como critério de seleção a nota obtida pelo candidato através do exame nacional do ensino médio (ENEM) e o segundo grupo de 20 vagas utiliza como critério de seleção uma prova de redação elaborada e corrigida pelo IFSUL. O quantitativo de vagas está alinhado com a estrutura física e humana que o campus dispõe atualmente para o curso.

3.4.2 Requisitos de Acesso

As informações sobre a forma de ingresso no curso deverão ser extraídas da Organização Didática do IFSul atualizada e do PDI atualizado, alinhadas à política de inclusão e acessibilidade do IFSul.

3.5 Objetivos do Curso

3.5.1 Objetivo Geral

O curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet visa proporcionar uma formação tecnológica na área de Informática que habilite o discente a atuar no planejamento, análise, desenvolvimento, avaliação e utilização de tecnologias emergentes empregadas em aplicações para a Web, sítios e portais para Internet e intranets, visando suprir as necessidades do mundo do trabalho bem como transformá-lo com responsabilidade social e ética.

3.5.2 Objetivos Específicos

- Preparar o profissional para administrar a implantação, manutenção e segurança dos sistemas para Internet;
- Propiciar ao discente uma formação profissional de nível tecnológico na área de informática que o torne capaz de atender as demandas do setor produtivo, empreendendo seu próprio negócio ou colaborando em outros;
- Oportunizar o contato com o ambiente acadêmico de pesquisa, desenvolvimento e inovação, como caminho para a fundamentação sólida da sua compreensão autônoma da realidade e para o avanço consistente do conhecimento;
- Formar profissionais que sejam aptos a proporcionar o desenvolvimento do setor produtivo da região onde estiverem atuando;
- Exercer a responsabilidade social por meio de projetos de extensão e oficinas, ou outras dinâmicas educativas que envolvam a comunidade local, em atendimento às suas necessidades de inclusão;
- Nutrir valores humanos, por meio de temas transversais, voltados ao desenvolvimento de uma consciência crítica, cidadã, responsável, ciente de seus direitos e deveres e de seu papel histórico na sociedade;
- Adotar à pesquisa como princípio pedagógico no processo formativo do estudante, para fins de qualificar a produção do conhecimento de modo que, no exercício profissional o egresso esteja preparado para atender,

em sua área de atuação, as permanentes transformações do mundo do trabalho.

- Desenvolver saberes por meio de ações em que articulem ensino, pesquisa e extensão, que tenham como objetivo preparar o estudante para uma realidade em constante evolução tecnológica com impactos no desenvolvimento sócio, político, econômico e cultural;
- Valorizar e reconhecer saberes produzidos fora do âmbito acadêmico;
- Efetivar a intencionalidade pedagógica de formação integral assumida como missão institucional (PPI, p. 14), por meio de ações extensionistas, definidas pela Política de Ensino, Pesquisa e Extensão e Cultura do IFSul, a serem desenvolvidas em Cursos de Graduação.

3.5.3 Público-alvo

Para ingressar no Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, os candidatos deverão ter concluído o Ensino Médio ou equivalente. O processo seletivo para ingresso no Curso dar-se-á por meio de processo seletivo próprio definido pelos órgãos institucionais competentes e pelo Enem conforme descrito no item 3.4.1 deste documento . As vagas remanescentes poderão ser ocupadas através do ingresso de portadores de diploma de graduação e transferência externa.

3.6 Perfil Profissional do/a Egresso/a e campo de atuação

Projeta, desenvolve, testa, implanta, mantém, avalia e analisa páginas para sites de Internet e intranets, sistemas de comércio eletrônico e aplicativos para plataformas móveis para a Internet. Avalia, especifica, seleciona e utiliza metodologias e ferramentas adequadas para o desenvolvimento das aplicações. Elabora e estabelece diretrizes para a criação de interfaces adequadas de aplicação de acordo com características, necessidades e público-alvo. Vistoria, realiza perícia, avalia, emite laudo e parecer técnico em sua área de formação.

3.7 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

3.7.1 Articulação das Políticas Institucionais de Ensino, Extensão e Pesquisa

O Plano Nacional de Educação - PNE, com vigência por 10 (dez) anos, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, tem como diretrizes:

I - erradicação do analfabetismo;

II - universalização do atendimento escolar;

III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;

IV - melhoria da qualidade da educação;

V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;

VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;

VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;

VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;

IX - valorização dos (as) profissionais da educação;

X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Para a efetivação das diretrizes listadas, o PNE está estruturado com 20 metas, a serem instituídas ao longo do período de vigência. A meta 12 tem como objetivo elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público. Para tanto, essa meta apresenta 21 indicadores de estratégias.

A estratégia 12.7 indica assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para as áreas de grande pertinência social. A Resolução CNE/CES Nº 7/2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7.

Com base nos dispositivos acima citados, a partir da Resolução 128/2018, o IFSUL estabeleceu a 'A Política de Extensão e Cultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul)', com a finalidade de orientar o desenvolvimento da Extensão no âmbito da Instituição, promovendo a articulação entre o saber fazer e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental junto às comunidades de abrangência, articulando Educação, Ciência e Tecnologia na perspectiva do desenvolvimento local e regional, em consonância com a legislação vigente para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Está previsto na Resolução 128/2018 que as ações de extensão devem estar articuladas com o ensino e a pesquisa e devem ser desenvolvidas sob a forma de Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Prestação de Serviços. Os "Programas" se constituem em um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino. Os "Projetos" se constituem no conjunto de atividades processuais contínuas de caráter educativo, científico, cultural, político, social ou tecnológico com objetivos específicos e prazo determinado que pode ser vinculado ou não a um programa. Os "Cursos", livres, formação inicial ou continuada, se constituem numa ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial ou a distância, planejado para atender às necessidades da sociedade, visando o desenvolvimento, a atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos, com critérios de avaliação definidos. Os "Eventos" se constituem em ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, com o envolvimento da comunidade externa, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela instituição. A "Prestação de Serviços" se constitui em conjunto de ações tais como consultorias, laudos técnicos, e assessorias, vinculadas às áreas de atuação da instituição, que

dão respostas às necessidades específicas da sociedade e do mundo do trabalho, priorizando iniciativas de diminuição das desigualdades sociais.

Para tanto, o curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet propõe-se a desenvolver suas atividades sob a perspectiva da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, através da flexibilização curricular que contribui para a formação de um cidadão com valores éticos, que, com sua competência técnica, atue positivamente no contexto social.

No currículo do curso, teoria e prática são ações associadas para a educação integral, respaldando uma concepção de formação profissional que unifique ciência, tecnologia e trabalho, bem como atividades intelectuais e instrumentais, para construir, por sua vez, base sólida para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos.

O IFSul estimula a pesquisa científica e tecnológica e as ações de extensão através de atividades que promovam o diálogo e a troca de experiências entre instituições de ensino e comunidade. São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas e que estejam vinculadas à formação do estudante.

3.8 Currículo

Em conformidade com os parâmetros pedagógicos e legais para a oferta da Educação Profissional e Tecnológica, o processo de ensino-aprendizagem no curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet contempla estratégias problematizadoras, tratando os conceitos da área técnica específica e demais saberes atrelados à formação geral do estudante, de forma contextualizada e interdisciplinar, vinculando-os às suas dimensões do trabalho em seus cenários profissionais.

As metodologias adotadas conjugam-se, portanto, à formação de habilidades e competências, atendendo à vocação do IFSul, no que tange ao seu compromisso com a formação de sujeitos aptos a exercerem sua cidadania, bem como à identidade desejável aos Cursos Superiores de Graduação do IFSul, profundamente comprometidos com a inclusão social, por meio da verticalização do ensino, visando

a inserção qualificada dos egressos no mundo do trabalho e ao exercício pleno da cidadania.

Para tanto, ganham destaque estratégias educacionais que privilegiem: o aprendizado prático, porém sem abrir mão da teoria que sustenta o conhecimento; a independência na construção do aprendizado, norteado pela atuação docente na constante problematização de situações contextualizadas que se referenciam ao curso; a interdisciplinaridade articulada ao longo do curso por meio de atividades realizadas dentro e fora do contexto da sala de aula; e o estímulo constante ao desenvolvimento do raciocínio lógico e independente. Tais práticas pedagógicas também assumem abrangência nas atividades de pesquisa e extensão, atividades de monitorias, disciplinas eletivas e optativas, como destacado no Projeto Pedagógico Institucional.

O Curso Superior de de Tecnologia em Sistemas para Internet implementa ações de Ensino, Pesquisa e Extensão da seguinte forma: a pesquisa faz parte intrinsecamente dos processos de ensino-aprendizagem dos componentes curriculares durante todo o curso, evidenciada como proposta central nos componentes de Metodologia de Pesquisa Científica e Tecnológica (15h), Planejamento para o Trabalho de conclusão de curso I (45h) e Planejamento para o Trabalho de conclusão de curso II (45h), contabilizando 105 horas, equivalente a 5% do total da carga horária do curso. A extensão está evidenciada nos componentes curriculares Atividades de Extensão I e II, sendo Atividade de Extensão I com 75h e Atividade de Extensão II com 150h contabilizando 225 horas, equivalente a 11,2% do total da carga horária do curso. A proposta destas últimas é estabelecer espaço específico na matriz curricular de modo que substancie e fortaleça a aplicação de projetos e práticas extensionistas associadas à pesquisa e ensino. Além das práticas metodológicas em aula, cada docente dispõe de horários de atendimento ao estudante, distribuídos em turnos e horários que facilitem o acesso do estudante. Os horários de atendimento são momentos em que os estudantes têm um atendimento individualizado e as dúvidas podem ser sanadas utilizando exemplos e situações diferentes das de aula.

O presente curso também conta com a oferta de componente curricular a distância, mediante proposta do colegiado e aprovação da Pró-reitoria de ensino,

conforme a legislação vigente, a Portaria MEC Nº 2.117 de 6 de dezembro de 2019 e o Parecer CNE/CP Nº 14 de 5 de julho de 2022. O detalhamento dos procedimentos de integralização da carga horária das disciplinas ofertadas parcial ou integralmente a distância serão descritas no plano de ensino de cada disciplina. Além da carga horária mínima em disciplinas obrigatórias, o estudante do curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet deverá cursar ao menos 105 horas de disciplinas eletivas a fim de integralizar a carga horária total do curso.

3.8.1 Estrutura Curricular

O Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet implementa o princípio da flexibilização preconizado na legislação regulatória da Educação Profissional, concebendo o currículo como uma trama de experiências formativas intra e extra-institucionais que compõem itinerários diversificados e particularizados de formação.

Nesta perspectiva, são previstas experiências de aprendizagem que transcendem os trajetos curriculares previstos na matriz curricular. A exemplo disso, estimula-se o envolvimento do estudante em atividades complementares, programas de extensão, participação em eventos, atividades de iniciação à pesquisa, estágios não obrigatórios e monitorias acadêmicas. Além disso, as disciplinas são organizadas nos núcleos básico, tecnológico e específico, e esse último por ênfases (Front-end, Back-end, Mobile, e IoT), e a oferta de disciplinas eletivas e/ou optativas permitem a/o discente customizar seu itinerário formativo. O curso também dispõe de componentes curriculares ofertados integralmente ou parcialmente na modalidade EaD, que conferem aos discentes liberdade para escolher quando e como realizar as atividades.

O curso também conta com a previsão de oferta de disciplinas de tópicos especiais em cada uma das ênfases do curso, com ementas variáveis e definidas na ocasião da oferta em um dado semestre. Isso permite que tópicos emergentes, avançados, ou pontualmente demandados no mundo do trabalho possam ser ofertados como formação regular, e dá flexibilidade ao curso para se adaptar com mais facilidade à evolução inerente à área de computação.

Por meio destas atividades, promove-se o permanente envolvimento dos discentes com as questões contemporâneas que anseiam pela problematização escolar, com vistas à qualificação da formação cultural e técnico-científica do estudante.

Para além dessas diversas estratégias de flexibilização, o curso busca também a permanente articulação entre teoria e prática e entre diferentes campos do saber no âmbito das metodologias educacionais, o que constitui uma importante modalidade de flexibilização curricular, uma vez que incorpora ao programa curricular previamente delimitado a dimensão do inusitado, típica dos contextos científicos, culturais e profissionais em permanente mudança.

3.8.2 Fluxos formativos

Disponível em Apêndice.

3.8.3 Matriz curricular

 INSTITUTO FEDERAL Sul-rio-grandense MEC/SETEC INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA A INTERNET (TSI) MATRIZ CURRICULAR Nº _____ A PARTIR DE 2023/01						
CÓDIGO	DISCIPLINA	Hora aula semanal	Hora aula semestral ou anual	Hora relógio semestral ou anual de curricularização da extensão	Hora relógio semestral ou anual de curricularização da pesquisa	Hora relógio semestral ou anual total
1º SEMESTRE OU ANO						
CH.SUP.108	Fundamentos Matemáticos da Computação	5	100			75

CH.SUP.22 63	Produção Textual	3	60			45
CH.SUP.11 1	Língua Inglesa I	3	60			45
CH.SUP.22 42	Introdução à Informática	2	40			30
CH.SUP.13 6	Lógica de Programação	4	80			60
CH.SUP.22 43	Desenvolviment o Front-end I	4	80			60
CH.SUP.22 44	Desenvolviment o de Interfaces Gráficas	3	60			45
	SUBTOTAL	24	480			360
	2º SEMESTRE OU ANO					
CH.SUP.11 4	Cálculo Diferencial e Integral	3	60			45
CH.SUP.02 1	Banco de Dados I	4	80			60
CH.SUP.22 45	Desenvolviment o Back-end I	4	80			60
CH.SUP.23 03	Língua Inglesa II	4	80			60
CH.SUP.13 9	Programação Estruturada	4	80			60
CH.SUP.22 47	Desenvolviment o Front-end II	3	60			45
CH.SUP.22 46	Fundamentos Arquiteturais de IoT	3	60			45
	SUBTOTAL	25	500			375
	3º SEMESTRE OU ANO					
CH.SUP.11 7	Banco de Dados II	4	80			60
CH.SUP.15 3	Probabilidade e Estatística	3	60			45

CH.SUP.68	Programação Orientada a Objetos	3	60			45
CH.SUP.2248	Estrutura de Dados I	2	40			30
CH.SUP.019	Redes de Computadores	4	80			60
CH.SUP.2249	Sistemas Operacionais Aplicados	3	60			45
CH.SUP.2251	Introdução ao Desenvolvimento Mobile	2	40			30
	SUBTOTAL	21	420			315
4º SEMESTRE OU ANO						
CH.SUP.2252	Engenharia de Software I	3	60			45
CH.SUP.2253	Desenvolvimento Mobile I	3	60			45
CH.SUP.2254	Desenvolvimento Back-end II	3	60			45
CH.SUP.2256	Desenvolvimento Front-end III	3	60			45
CH.SUP.021	Metodologia de Pesquisa Científica e Tecnológica	2	40		15	30
CH.SUP.2255	Gestão e Empreendedorismo	2	40			30
CH.SUP.023	Implementação de Serviços de Rede	2	40			30
RECOMENDADO: 7 Créditos Eletivos		7	140			105
	SUBTOTAL	25	500			375
5º SEMESTRE OU ANO						
CH.SUP.019	Gerência de Projetos	2	40			30

CH.SUP.13 1	Segurança da Informação	3	60			45
CH.SUP.22 58	Desenvolvimento Mobile II	3	60			45
CH.SUP.22 60	Frameworks de Desenvolvimento Back-end	3	60			45
CH.SUP.22 59	Frameworks de Desenvolvimento Front-end	3	60			45
CH.SUP.03 4	Serviços Web	2	40			30
CH.SUP.22 61	Planejamento para Trabalho de Conclusão de Curso I	4	80		45	60
CH.SUP.22 50	Atividade de Extensão I	5	100	75		75
	SUBTOTAL	25	500	75	60	375
6º SEMESTRE OU ANO						
CH.SUP.22 62	Planejamento para Trabalho de Conclusão de Curso II	4	80		45	60
CH.SUP.22 57	Atividade de Extensão II	10	200	150		150
	SUBTOTAL	14	280	150	45	210
	Carga horária das disciplinas obrigatórias (ensino) – A					2010
	Carga horária de curricularização da pesquisa – B					105
	Carga horária de curricularização da extensão – C					225

	Carga horária em disciplinas eletivas (quando previstas) – D					105
	Carga horária mínima (A+B+C+D)					2445
	Trabalho de conclusão de curso (quando previsto) - E					100
	Atividades complementares (quando previstas) – F					-
	Estágio curricular obrigatório (quando previsto) – G					-
	Carga horária total (A+B+C+D+E+F+G)					2555

3.8.4 Matriz de disciplinas eletivas

MATRIZ DE DISCIPLINAS ELETIVAS				
Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet			CÂMPUS CHARQUEADAS	
CÓDIGO	DISCIPLINA	HORA AULA SEMANAL	HORA AULA SEMESTRAL	HORA RELÓGIO SEMESTRAL
SUP.2264	Estrutura de Dados II	2	40	30
SUP.2265	Inteligência Artificial	4	80	60
SUP.2266	Sistemas Distribuídos	2	40	30
SUP.2267	Álgebra Linear	4	80	80
SUP.2268	Eletrônica Digital	4	80	80
SUP.2269	Engenharia de Software II	3	60	45
SUP.2270	Desenho Técnico	3	60	60
SUP.2271	Cálculo Numérico	3	60	45
SUP.2272	Redes e Sistemas Supervisórios	4	80	60
SUP.2273	Princípios de Comunicação Analógica e Digital	4	80	60
SUP.1893	Comunicação e Expressão	2	40	30

SUP.1972	Ética e Legislação Profissional	2	40	30
SUP.1980	Gestão Industrial	2	40	30
SUP.2073	Introdução a Engenharia de Controle e Automação	2	40	30
SUP.1996	Metodologia de Projetos	2	40	30
SUP.2011	Segurança, Saúde no Trabalho e Meio Ambiente	2	40	30
SUP.2195	Tópicos Especiais de Engenharia de Controle e Automação	3	60	45

3.8.5 Matriz de disciplinas optativas

MATRIZ DE DISCIPLINAS OPTATIVAS				
Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet			CÂMPUS CHARQUEADAS	
CÓDIGO	DISCIPLINA	HORA AULA SEMANAL	HORA SEMESTRAL AULA	HORA RELÓGIO SEMESTRAL
SUP.2274	Fundamentos de Teoria da Computação	3	60	45
SUP.2275	Tópicos Especiais em Engenharia de Software	2	40	30
SUP.2276	Fundamentos de Algoritmos	3	60	45
SUP.2277	Introdução ao Processamento de Imagens e Visão Computacional	3	60	45
SUP.2278	Desenvolvimento de Código Seguro	2	40	30
SUP.2279	Banco de Dados Pós-Relacional	3	60	45
SUP.2280	Introdução à Ciência de Dados	3	60	45
SUP.2281	Tópicos Especiais em IoT I	1	20	15
SUP.2282	Tópicos Especiais em IoT II	2	40	30
SUP.2283	Tópicos Especiais em IoT III	3	60	45
SUP.2284	Tópicos Especiais em IoT IV	4	80	60
SUP.2285	Tópicos Especiais em IoT V	5	100	75
SUP.2286	Tópicos Especiais em Front-end I	1	20	15
SUP.2287	Tópicos Especiais em Front-end II	2	40	30
SUP.2288	Tópicos Especiais em Front-end III	3	60	45
SUP.2289	Tópicos Especiais em Front-end IV	4	80	60

SUP.2290	Tópicos Especiais em Front-end V	5	100	75
SUP.2291	Tópicos Especiais em Back-end I	1	20	15
SUP.2292	Tópicos Especiais em Back-end II	2	40	30
SUP.2293	Tópicos Especiais em Back-end III	3	60	45
SUP.2294	Tópicos Especiais em Back-end IV	4	80	60
SUP.2295	Tópicos Especiais em Back-end V	5	100	75
SUP.2296	Tópicos Especiais em Mobile I	1	20	15
SUP.2297	Tópicos Especiais em Mobile II	2	40	30
SUP.2298	Tópicos Especiais em Mobile III	3	60	45
SUP.2299	Tópicos Especiais em Mobile IV	4	80	60
SUP.2300	Tópicos Especiais em Mobile V	5	100	75

3.8.6 Matriz de pré-requisitos (quando for o caso)

MEC/SETEC INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE					A PARTIR DE 2023/1
 <p>INSTITUTO FEDERAL Sul-rio-grandense Campus Charqueadas</p>		Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet		CÂMPUS CHARQUEADAS	
		MATRIZ DE PRÉ REQUISITOS			
		CÓDIGO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	DISCIPLINAS
S E M E S T R E S	I	CH_SUP.108	Fundamentos Matemáticos da Computação		SEM REQUISITO
		CH. SUP.2263	Produção Textual		SEM REQUISITO
		CH_SUP.111	Língua Inglesa I		SEM REQUISITO
		CH.SUP2242	Introdução à Informática		SEM REQUISITO
		CH_SUP.136	Lógica de Programação		SEM REQUISITO
		CH.SUP2243	Desenvolvimento Front-end I		SEM REQUISITO
	CH.SUP 2244	Desenvolvimento de Interfaces Gráficas		SEM REQUISITO	
II		CH_SUP.114	Cálculo Diferencial e Integral	CH_SUP.108	Fundamentos Matemáticos da Computação

	CH_SUP.021	Banco de Dados I	CH_SUP.108	Fundamentos Matemáticos da Computação
	CH.SUP2245	Desenvolvimento Back-end I		Lógica de Programação
	CH.SUP 2303	Língua Inglesa II	CH_SUP.111	Língua Inglesa I
	CH_SUP.139	Programação Estruturada	CH_SUP.136	Lógica de Programação
	CH.SUP 2247	Desenvolvimento Front-end II	CH.SUP 2243 CH_SUP.136	Desenvolvimento Front-end I Lógica de Programação
	CH.SUP 2246	Fundamentos Arquiteturais de IoT	CH_SUP.136	Lógica de Programação
III	CH_SUP.117	Banco de Dados II	CH_SUP.021	Banco de Dados I
	CH_SUP.153	Probabilidade e Estatística	CH_SUP.114	Cálculo Diferencial e Integral
	CH_SUP.68	Programação Orientada a Objetos	CH_SUP.139	Programação Estruturada
	CH.SUP2248	Estrutura de Dados I	CH_SUP.139	Programação Estruturada
	CH_SUP.019	Redes de Computadores	CH.SUP2242	Introdução à Informática
	CH.SUP2249	Sistemas Operacionais Aplicados	CH.SUP2246	Fundamentos Arquiteturais de IoT
	CH.SUP2251	Introdução ao Desenvolvimento Mobile	CH.SUP2244 CH.SUP2243	Desenvolvimento de interfaces Gráficas, Desenvolvimento Front-end I
	CH.SUP2250	Atividade de Extensão I	CH_SUP.2263 CH.SUP2242	Produção Textual Introdução à Informática
IV	CH.SUP2252	Engenharia de Software I	CH_SUP.68	Programação Orientada a Objetos
	CH.SUP 2253	Desenvolvimento Mobile I	CH.SUP 2251 CH_SUP.68	Introdução ao Desenvolvimento Mobile, Programação Orientada a Objetos
	CH.SUP 2254	Desenvolvimento Back-end II	CH_SUP.68	Programação Orientada a Objetos
	CH.SUP 2256	Desenvolvimento Front-end III	CH_SUP.68 CH.SUP 2247	Programação Orientada a Objetos, Desenvolvimento Front-end II

3.8.7 Matriz de co-requisitos (quando for o caso)

Não se aplica.

3.8.8 Matriz de disciplinas equivalentes

Não se aplica.

3.8.9 Matriz de componentes curriculares a distância (se houver)

Não se aplica.

3.8.10 Disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografias

Disponível em apêndice.

3.8.11 Certificações intermediárias (Quando for o caso)

Não se aplica.

3.8.12 Critérios para validação de conhecimentos e experiências profissionais anteriores

As informações sobre os critérios para validação de conhecimentos e experiências profissionais anteriores são baseados na Organização Didática do IFSul, especificamente no trecho compreendido entre os artigos 86 e 97.

3.8.13 Prática profissional

3.8.13.1 Estágio profissional supervisionado

O estágio curricular supervisionado está institucionalizado e contempla carga horária adequada, orientação cuja relação orientador/a-aluno/a seja compatível com as atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios, estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do/a egresso/a, e interlocução institucionalizada da IES com o(s) ambiente(s) de estágio, gerando insumos para atualização das práticas do estágio.

3.8.13.2 Estágio não obrigatório

Os estágios não obrigatórios são extraídos do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), OD (Organização didática) e regulamento de estágio.

3.8.14 Atividades Complementares

As atividades complementares estão institucionalizadas e consideram a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do/a discente, constante no PPC, e a existência de mecanismos comprovadamente exitosos (ver glossário: ações comprovadamente exitosas) ou inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento.

3.8.15 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso está institucionalizado e considera carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, a divulgação de

manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet. O regulamento do Trabalho de Conclusão é composto de diversos capítulos que incluem: disposições preliminares, caracterização e objetivos, modalidade e procedimentos técnicos, apresentação escrita, defesa e avaliação, composição da banca, orientação e disposições gerais e transitórias.

3.8.16 Metodologia

Em conformidade com os parâmetros pedagógicos legais para a oferta da Educação Profissional Tecnológica, o processo de ensino e de aprendizagem privilegiado pelo Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet contempla estratégias problematizadoras, tratando os conceitos da área técnica específica e demais saberes atrelados à formação geral do(a) estudante, de forma contextualizada e interdisciplinar, vinculando-os permanentemente às suas dimensões do trabalho em seus cenários profissionais.

As metodologias adotadas conjugam-se, portanto, à formação de habilidades e competências, atendendo à vocação do IFSul-rio-grandense, no que tange ao seu compromisso com a formação de sujeitos aptos a exercerem sua cidadania, bem como à identidade desejável aos cursos superiores de tecnologia, profundamente comprometidos com a inclusão social, por intermédio da inserção qualificada dos egressos no mundo de trabalho.

O trabalho pedagógico considera as necessidades educacionais dos(as) estudantes, o perfil das turmas e as especificidades das disciplinas. Entre as estratégias metodológicas está previsto o desenvolvimento de aulas práticas em laboratório, projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas, metodologias ativas de aprendizagem e orientação individualizada. Além disso, prevê-se a utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação, tais como: gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, robótica, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, chats, videoconferência, softwares e suportes eletrônicos.

Entende-se que os saberes não se limitam aos saberes acadêmicos, mas se constituem em um sistema de sentidos construído afetiva e emocionalmente nas

experiências de vida. Dessa forma, a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, enquanto eixo de formação, possibilita uma formação do egresso com bases sólidas, tanto na dimensão científica, na dimensão humana quanto na profissional, propicia vivências e experiências significativas ao(a) estudante, possibilita a construção de um saber alicerçado na realidade e, a partir dos conhecimentos produzidos e acumulados, proporciona refletir sobre as grandes questões da atualidade e, assim, ser capaz de comprometer-se com a transformação da realidade socioeconômica, cultural e ambiental. O Curso implementa ações de Pesquisa e Extensão nos componentes curriculares de Metodologia Científica e Planejamento para o Trabalho de Conclusão de Curso I e II, Atividade de Extensão I e II.

3.9 Política de formação integral do/a estudante

O Curso se orienta na perspectiva formativa integral do(a) estudante, tratando-se de uma compreensão de que o conhecimento não se dá de forma fragmentada e, sim, no entrelaçamento entre as diferentes ciências. Neste sentido, articula ações de Ensino, Pesquisa e Extensão com a intencionalidade da formação de profissionais capazes de exercerem com competência sua condição de cidadão construtor de saberes significativos para si e para a sociedade. Frente esta compreensão, a matriz curricular do Curso assume uma postura multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, sustentada em metodologias dialógicas, críticas e contextualizadas, possibilitando que os elementos constitutivos da formação integral do(a) estudante sejam partes integrantes de todas as disciplinas e demais intervenções educativas, de forma direta ou transversal.

Os princípios da formação integral do(a) estudante incluem:

- os valores éticos, políticos e culturais em preparação para o exercício da cidadania;
- o raciocínio lógico e o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas e humanísticas para o exercício profissional no mundo do trabalho;
- a capacidade de trabalhar de forma autônoma e empreendedora;
- a consciência da importância do comprometimento com a transformação concreta da realidade natural ou social.

- o respeito e a valorização da diversidade;
- o reconhecimento da importância de contribuir para uma sociedade sustentável.

Com base nesses pressupostos, busca-se aprimorar a formação dos(as) estudantes de modo a contribuir na transformação sociocultural, ambiental, política, econômica e tecnológica. A ética e o estímulo à capacidade de trabalho de forma autônoma e empreendedora são princípios norteadores da formação integral do(a) estudante, trabalhados em todas as disciplinas do Curso, buscando sua inserção no mundo do trabalho de forma crítica e comprometida com a sociedade. O raciocínio lógico é outro princípio norteador trabalhado principalmente nas disciplinas exatas do Curso, por meio de situações problemas e desafios que envolvam a busca de soluções, alicerçados na Matemática e na Lógica. Ainda, a capacidade de trabalhar em equipes, com iniciativa, criatividade e sociabilidade é abordada em todas as disciplinas do Curso, por intermédio de atividades em grupo. A instituição também possui a constituição e a ação de núcleos que propõem a abordagem de temáticas como ética, meio ambiente, inclusão social, reconhecimento da diversidade étnico-cultural e afirmação das etnias socialmente subjugadas, observando-se os preceitos dos referenciais legais e infralegais vigentes. Por fim, a integração com o mundo do trabalho e a sociedade são princípios norteadores trabalhados em todas as disciplinas do Curso, bem como por meio de atividades de campo, palestras e seminários realizados dentro e fora do Câmpus.

3.10 Políticas de apoio ao/a estudante

O IF Sul possui diferentes políticas que contribuem para a formação dos(as) estudantes, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida universitária. Essas políticas são implementadas mediante diferentes programas e projetos, quais sejam:

- Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil;
- Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Programa de Monitoria;
- Projetos de apoio à participação em eventos;
- Programa Bolsa Permanência;

- Programa de Tutoria Acadêmica.

No âmbito do Curso, são adotadas as seguintes iniciativas:

- Atendimento Educacional Especializado;
- Oficinas especiais para complementação de estudos;
- Atendimento ao(a) estudante, individualizado e em pequenos grupos;
- Grupos de estudo de acordo com orientação pedagógica.

3.11 Formas de implementação das políticas de ensino, extensão pesquisa

Os(As) estudantes terão oportunidade de participar de atividades de pesquisa e extensão ao longo de toda a sua formação, de maneira articulada com as ações de ensino. No entanto, em termos específicos, a carga horária destinada às atividades de extensão (225h) e de pesquisa (105h) perfazem um total de 330h distribuídas nos componentes curriculares Metodologia Científica e de Planejamento para o Trabalho de Conclusão de Curso I e II e Atividade de Extensão I e II sendo motivadas e orientadas pelos(as) docentes, coordenação e pela política institucional.

Além desses encaminhamentos, os(as) estudantes são estimulados a participar e obter o quantitativo mínimo para a sua formação nas Atividades Complementares. Em conformidade com as bases legais da Graduação e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), com o Projeto Pedagógico Institucional e a Política Institucional de Extensão e Pesquisa estão previstas experiências de aprendizagem que transcendem os trajetos previstos na matriz curricular, tendo como objetivo aproximar o(a) estudante à realidade, atender às demandas sociais, valorizar os saberes socialmente construídos, flexibilizar o currículo e valorizar os itinerários formativos.

A exemplo disso, promove-se a articulação permanente entre teoria e prática e entre diferentes campos do saber e estimula-se o envolvimento do(a) estudante em atividades complementares, como participação ou organização de eventos, participação em programas e projetos de pesquisa e extensão voltados para a

comunidade interna e externa ao Câmpus/Instituto, cursos de capacitação complementar, monitoria em disciplinas do Curso, estágio não obrigatório, publicações em eventos, revistas científicas e tecnológicas, entre outras atividades especificamente promovidas ou articuladas ao Curso.

Por meio desses encaminhamentos epistemo-metodológicos, promove-se o permanente envolvimento dos discentes com as questões contemporâneas, com o inusitado, típico dos contextos científicos, culturais e profissionais em permanente mudança, com vistas à qualificação da formação humana, cultural e técnico-científica do(a) estudante com vistas a favorecer a formação acadêmica implicada com a contribuição no enfrentamento de desafios das questões sociais, tendo como premissa o respeito à diversidade de saberes e de culturas nos processos educativos, científicos, artísticos, culturais e tecnológicos.

3.12 Curricularização da extensão e da pesquisa

A curricularização da extensão ocorre no Curso por meio do Eixo de formação no impacto e transformação social. Esse eixo é composto pelas disciplinas de Atividade de Extensão I e Atividade de Extensão II. O somatório das cargas horárias dessas disciplinas compreende 225h, ou seja, aproximadamente 10% da carga horária total do Curso é voltada à curricularização da extensão.

Nas disciplinas de Extensão, a curricularização da extensão ocorre a partir do estudo de temas relacionados à área da Informação e Comunicação, sua relação com a sociedade e o mundo do trabalho em uma abordagem investigativa e diagnóstica a fim de compreender possibilidades de atuação profissional nessa área, contemplando o entendimento da metodologia extensionista. Adicionalmente, nas disciplinas a curricularização da extensão ocorre por intermédio da elaboração e desenvolvimento de projetos de extensão, envolvendo os conhecimentos introdutórios desenvolvidos no Curso.

A curricularização da pesquisa ocorre no Curso por meio do Eixo de formação básica, contemplando as disciplinas de Metodologia Científica e de Planejamento para o Trabalho de Conclusão de Curso I e II. Na disciplina de Metodologia Científica, a curricularização da pesquisa ocorre a partir do estudo e desenvolvimento de um

projeto de pesquisa de baixa complexidade. Na disciplina de Planejamento para o Trabalho de Conclusão de Curso I e II a pesquisa ocorre a partir da investigação de um problema de pesquisa e definição da metodologia adotada para propor a solução desse problema. Por fim, na disciplina de Planejamento para o Trabalho de Conclusão de Curso II, a pesquisa ocorre na condução da pesquisa definida em Planejamento para o Trabalho de Conclusão de Curso I sendo que ao seu final é desenvolvida uma solução computacional para a pesquisa realizada nas disciplinas, assim, os resultados proporcionam a confecção da monografia e a defesa do trabalho realizado.

3.13 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A gestão do Curso é planejada considerando a autoavaliação institucional, promovida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e o resultado das avaliações externas (as avaliações externas compreendem as análises dos resultados do ENADE, das avaliações *in loco* do Curso e do relatório de acompanhamento de egressos), como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do Curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo autoavaliativo periódico do Curso, conforme descrito a seguir.

Na gestão do Curso ocorre a efetiva integração entre as suas diferentes instâncias de administração acadêmica, visando ao aprimoramento contínuo do planejamento do Curso, por meio do envolvimento de discentes e docentes. Essas instâncias são representadas pelo(a) coordenador(a) e Núcleo Docente Estruturante (NDE), os quais convergem para o Colegiado de Curso. Nesse sentido, a gestão do Curso administra a potencialidade do corpo docente, favorecendo a integração e a melhoria contínua, que tem por meta a produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos(as) docentes, de forma que pelo menos 50% dos(as) docentes possuam, no mínimo, 9 produções nos últimos 3 anos.

Em última análise, o NDE orienta e dá suporte na implantação do projeto pedagógico como um todo, atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica.

3.13.1 Funcionamento das instâncias de deliberação e discussão

De acordo com o Estatuto, o Regimento Geral e a Organização Didática do IFSul, as discussões e deliberações referentes à consolidação e/ou ao redimensionamento dos princípios e ações curriculares previstas no Projeto Pedagógico de Curso, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional, são desencadeadas nos diferentes fóruns institucionalmente constituídos para essa finalidade:

- Núcleo Docente Estruturante (NDE): núcleo obrigatório para os Cursos Superiores, responsável pela concepção, condução da elaboração, implementação e consolidação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso;
- Colegiado/Coordenação de Curso: responsável pela elaboração e aprovação da proposta de Projeto Pedagógico no âmbito do Curso;
- Pró-reitoria de Ensino: responsável pela análise e elaboração de parecer legal e pedagógico para a proposta apresentada;
- Colégio de Dirigentes: responsável pela apreciação inicial da proposta encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino;
- Câmara de Ensino: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino;
- Conselho Superior: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (itens estruturais do Projeto).

A descrição dos procedimentos de escolha e forma de atuação da Coordenação de Curso, do Colegiado de Curso e NDE constam na Organização Didática do IFSul. A escolha da Coordenação do Curso ocorre mediante edital específico, divulgado no site institucional.

3.14 Atividades de tutoria (obrigatório para cursos ou disciplinas, integral ou parcial, na modalidade EaD)

Não se Aplica.

3.15 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos processos de ensino e de aprendizagem

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são entendidas como recursos digitais que contribuem para viabilizar projetos de ensino e aprendizagem propostos pelo Curso, tendo em vista que possibilitam a realização de atividades e facilitam o acompanhamento e a avaliação contínua do desenvolvimento das competências de seus(suas) estudantes, além de agilizar a comunicação constante entre alunos(as), professores(as) e coordenador(a).

A instituição incentiva a utilização das TIC procurando fornecer apoio tecnológico e suporte técnico para os(as) docentes. Os(As) professores(as) utilizam o ambiente Moodle, acrônimo de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Ambiente de Aprendizado Modular Orientado ao Objeto), que facilita o acompanhamento do percurso de aprendizagem, bem como outros recursos de comunicação disponíveis:

- Para gestão institucional: sistema SUAP (Sistema Unificado de Administração Pública) que é um sistema web (<http://suap.ifsul.edu.br>) onde docentes, técnicos-administrativos e estudantes possuem acesso a módulos referentes ao ensino (registros de diários de classe, notas, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso, convocações para o ENADE, horários de componentes curriculares, emissão de comprovantes), à pesquisa e à extensão (editais, projetos, emissão de declarações), e à administração institucional.
- Para comunicação entre coordenador(a), professor(a) e estudante: e-mail institucional por meio do Google, por mensagem pelo Moodle ou por vídeo e áudio por intermédio de webconferência pelo Google Meet.

- Para a divulgação das ações do Curso: site institucional do Curso (<http://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/câmpus/7>) e Servidor do Curso no Discord (Exclusivo para alunos(as) e docentes).
- Para a produção de materiais didáticos com uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC): os(as) docentes contam com apoio do setor de Educação a Distância do IFSul, conhecido por CPTe, acrônimo de Coordenadoria de Produção de Tecnologias Educacionais (<http://ead.ifsul.edu.br/index.php/ultimas-noticias/59-news/127-a-cpte>), que disponibiliza serviços para gravação de vídeo em estúdio e equipe para produção e diagramação de objetos de aprendizagem.
- Para a disponibilização de materiais didáticos aos(às) alunos(as): diversos ambientes podem ser utilizados, como o Moodle, o SUAP e o Google Drive.

A instituição utiliza os aplicativos do Google, facilitando a comunicação, colaboração e interação. Um dos Apps utilizados é o Google Meet, que permite interação síncrona, possibilita o agendamento de reuniões e de atendimentos em qualquer espaço. Além disso, cada aplicativo do Google possui um App: para leitura de e-mail pode-se utilizar o Gmail, para gerenciar os arquivos tem o App do Google Drive, o App do Meet já mencionado para momentos síncronos, os Apps do Documentos, Apresentações e Planilhas também são disponibilizados em dispositivos móveis. Todos os aplicativos estão disponíveis para usuários nas plataformas Android e iOS. Também destacamos que o ambiente Moodle possui App, facilitando o acesso dos estudantes ao conteúdo, permitindo acompanhar as orientações de atividades e materiais das disciplinas em que estiver matriculado. Pode ainda, interagir nos fóruns, entregar tarefas, trocar mensagens, visualizar os eventos e agendar para receber notificações.

A acessibilidade digital e comunicacional está presente em todo o processo de ensino e de aprendizagem no que tange às questões da TICs, na orientação ao professor que publica material, para que seja acessível (vídeos com legenda, áudios com transição, PDF estruturado etc.), também em relação ao ambiente que permite a navegação por leitores de tela.

3.16 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (obrigatório para cursos ou disciplinas, integral ou parcial, na modalidade EaD)

O Moodle é um sistema de gerenciamento de *e-learning* mundialmente conhecido e de ampla utilização por ser desenvolvido em código aberto. Sua interface é intuitiva e seus recursos de interação e avaliação passam por atualizações periódicas em nível de comunidade de desenvolvimento (Moodle.org) e em nível institucional pela equipe de TI do IFSul.

O Curso utiliza o Moodle como ambiente para suas atividades de sala de aula, isto é, interação entre docente, estudante e coordenador(a). Cada disciplina do curso possui um espaço para que o(a) professor(a) e o(a) aluno(a) possam interagir, compartilhar materiais, realizar atividades e organizar os recursos e tecnologias de forma a favorecer a aprendizagem. Esses espaços são personalizados pelos(as) docentes, que podem diversificar o formato das aulas, por meio dos recursos ou ferramentas externas para disponibilização de conteúdos, administração e organização do plano de aula, com atividades e avaliação.

No ambiente, o professor possui autonomia para organizar e publicar seus arquivos, atividades e ou recursos podendo utilizar funcionalidades do ambiente para facilitar o acesso e personalizar o percurso de navegação com auxílio de pré-requisitos como datas para acesso e conclusão de atividade, entre outros, permitindo que os(as) estudantes visualizem materiais adicionais, gabaritos de atividades de acordo com sua evolução na disciplina. Além dessas funcionalidades, o Moodle oferece recursos para permitir a realização de atividades e avaliações com a possibilidade de *feedback*, como tarefas, questionários e fóruns. Essas avaliações podem ser realizadas de forma individual ou coletiva e os *feedbacks* também podem ser devolvidos da mesma maneira.

O Moodle atende aos principais critérios tecnológicos de qualidade relacionados à usabilidade e à acessibilidade. Para isso, utilizam-se os padrões W3C, associados ao design de interface e ao design responsivo, possibilitando o acesso aos conteúdos e às informações por meio de diferentes plataformas e dispositivos. Em relação à acessibilidade metodológica, há uma orientação ao(à) docente ao planejar e publicar seus materiais para serem acessíveis, como por

exemplo: publicar vídeos com legenda, áudios com transição, PDF estruturado etc. É também um ambiente acessível por Tecnologias Assistivas (TA).

Em relação à infraestrutura, o ambiente Moodle está hospedado na nuvem com o objetivo de garantir performance, proteção dos dados e alta disponibilidade. Além disso, também existe um processo integrado com o sistema acadêmico institucional, que permite que as informações estejam replicadas e atualizadas, no que tange às disciplinas, aos usuários e às matrículas.

Há um acompanhamento constante da equipe de TI do IFSul para monitorar a utilização dos recursos e dos acessos dos usuários, gerando relatórios de desempenho e de carga do sistema para monitoramento e melhoria contínua, de maneira cíclica. O ambiente é atualizado periodicamente, mantendo-se nas versões mais novas para oferecer funcionalidades que possam contribuir para os processos de ensino e de aprendizagem. Para permitir que as atualizações aconteçam com paradas programadas e comunicadas aos usuários dentro de um cronograma, elas são avaliadas e testadas antes em ambiente de homologação e poucas customizações são aplicadas no código-fonte, priorizando a estabilidade.

3.17 Materiais didáticos (Obrigatório para cursos ou disciplinas, integral ou parcial, na modalidade EaD)

Não se Aplica.

3.18 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

O acompanhamento e a avaliação no IFSul são compreendidos como processo, numa perspectiva libertadora, tendo como finalidade promover o desenvolvimento pleno do educando e favorecer a aprendizagem. Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão e de pesquisa em sala de aula, propiciando a análise e a compreensão das estratégias de aprendizagem dos(as) estudantes, na busca de tomada de decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.

A avaliação, sendo dinâmica e continuada, não deve limitar-se à etapa final de uma determinada prática. Deve, sim, pautar-se pela observação, pelo desenvolvimento e pela valorização de todas as etapas de aprendizagem, estimulando o progresso do educando em sua trajetória educativa.

A intenção da avaliação é de intervir no processo de ensino e de aprendizagem, com o fim de localizar necessidades dos educandos e comprometer-se com a sua superação, visando ao diagnóstico de potencialidades e limites educativos e à ampliação dos conhecimentos e habilidades dos(as) estudantes.

No âmbito do Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet, a avaliação do desempenho será feita de maneira formal, com a utilização de diversos instrumentos de avaliação, privilegiando atividades como trabalhos, desenvolvimento de projetos, participação nos fóruns de discussão, provas e por outras atividades propostas de acordo com a especificidade de cada disciplina.

A sistematização do processo avaliativo consta na Organização Didática do IFSul, e fundamenta-se nos princípios anunciados do Projeto Pedagógico Institucional. Em consonância com a organização e princípios institucionais, no âmbito do Curso, serão adotados valores numéricos como forma de expressar o resultado do processo avaliativo em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez). Nesse sentido, o processo avaliativo será definido como: será atribuída, por disciplina, nota de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se intervalos de 0,1 (um décimo); as avaliações serão embasadas nos registros das aprendizagens dos(as) estudantes e na realização de, pelo menos, um instrumento avaliativo na etapa; será considerado aprovado em cada disciplina o(a) estudante que obtiver, no mínimo, nota 6,0 em cada etapa avaliativa e apresentar percentual de frequência igual ou superior a 75% da carga horária da disciplina. No final do período letivo, o(a) estudante que não obtiver nota mínima 6 (seis) em cada etapa avaliativa prevista, terá direito a uma reavaliação correspondente a essa etapa avaliativa, em cada disciplina, sendo considerada a maior nota obtida, confrontando-se as notas da avaliação e reavaliação correspondentes a cada etapa. Nas disciplinas em que o(a) docente trabalhar com projetos, os critérios para a reavaliação estarão expressos no plano de ensino.

4. Corpo Docente e Tutorial

4.1 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do(a) estudante e analisando a adequação do perfil do(a) egresso(a), considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho.

As informações aqui dispostas devem estar alinhadas com a OD atualizada.

4.1.1 Composição

O Núcleo Docente Estruturante do Curso é formado por 5 docentes do Curso em que, pelo menos, 20% dos integrantes deverão possuir regime de trabalho de tempo integral no curso e 60% dos integrantes deverão ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Um dos integrantes do NDE é a pessoa na função de coordenador de curso. O colegiado do Curso indicará os integrantes do NDE, em que um terço (1/3) dos componentes poderá ser substituído a cada dois anos.

4.1.2 Atribuições

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. zelar pelo cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso;
- II. propor alterações no currículo, a vigorarem após aprovação pelos

órgãos competentes;

III. estudar e apontar causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão de estudantes;

IV. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

- V. propor orientações e normas para as atividades didático-pedagógicas do curso;
- VI. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades do curso, de exigências do mundo de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área do curso;
- VII. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- VIII. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso.

4.2 Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O processo de autoavaliação do Projeto Pedagógico do Curso observará as seguintes diretrizes: a autoavaliação do Curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com o Processo de Autoavaliação Institucional; deve envolver a participação da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos), egressos, seus empregadores ou comunidade externa; deve considerar os resultados do ENADE e avaliações *in loco*.

Para que sejam apropriados, os resultados da autoavaliação serão levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético da coordenação de curso.

4.3 Equipe Multidisciplinar (obrigatório para cursos ou disciplinas, integral ou parcial, na modalidade EaD)

Não se aplica.

4.4 Coordenador/a do curso

A coordenação é o órgão responsável pela gestão didático-pedagógica do Curso. A coordenação do Curso será exercida por um coordenador eleito em consonância com as normas vigentes no regimento interno do Câmpus Charqueadas.

Compete ao coordenador de curso:

- I. coordenar e orientar as atividades do curso;
- II. coordenar a elaboração e as alterações do projeto pedagógico encaminhando-as para análise e aprovação nos órgãos competentes;
- III. organizar e encaminhar os processos de avaliação interna e externa;
- IV. organizar e disponibilizar dados sobre o curso;
- V. presidir o colegiado;
- VI. propor, junto ao colegiado, medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão.

É importante mencionar que as informações aqui dispostas são alinhadas com a OD atualizada.

4.4.1 Regime de Trabalho do/a coordenador/a

A coordenação do Curso possui um regime de trabalho de 40h, com dedicação exclusiva. A Organização didática do IFSul prevê que, para o exercício da coordenação, deve ser destinada carga horária mínima de 10(dez) horas semanais. Nesse período, a coordenação atende à demanda existente, considerando a gestão do Curso, a relação com docentes, discentes e equipe multidisciplinar e a representatividade nos colegiados superiores. Para isso, realiza reuniões periódicas com docentes e discentes, a fim de favorecer a integração e a melhoria contínua. Além disso, a coordenação administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, sendo um interlocutor com os arranjos produtivos locais relacionados às áreas de abrangência do Curso, mapeando oportunidades de pesquisa e extensão.

4.4.2 Plano de Ação

Ver o Apêndice “Plano de Ação do/a Coordenador/a”.

4.4.3 Indicadores de desempenho

O acompanhamento dos resultados da coordenação ocorre por meio de um Relatório Semestral. Cada relatório apresenta, as ações previstas no Plano de Ação do Coordenador, a situação da Ação, sendo opções:

- prevista: significa que a ação não iniciou, mas ainda pode ser executada no prazo;
- em andamento dentro do prazo: significa que a ação está sendo executada;
- em andamento fora do prazo: significa que a ação está sendo executada, mas o prazo não será cumprido;
- concluída: significa que a ação foi executada e concluída dentro do prazo;
- cancelada: significa que a ação não será mais executada (é excluída dos planos).

Caso necessário, são incluídas as justificativas para atrasos e cancelamentos e as observações, por meio de uma explicação breve e informativa. Por intermédio da análise deste Plano de Ação e dos relatórios produzidos, é possível verificar se os objetivos foram alcançados e a necessidade da definição de ações corretivas ou providências para que os desvios significativos sejam minimizados ou eliminados.

Os relatórios semestrais subsidiam a confecção do Relatório de Gestão da Coordenação de Curso, com os indicadores de atuação da coordenação de curso, realizado ao final do período de gestão da coordenação.

4.4.4 Representatividade nas instâncias superiores

O(A) coordenador(a) apresenta as demandas do Curso às instâncias superiores por meio dos(das) representantes da gestão do Câmpus nessas instâncias. Assim, a coordenação pode solicitar, formalmente, por meio da Direção Geral, que demandas sejam levadas para discussão no Colégio de Dirigentes e no Conselho Superior; à Chefia do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão para que assuntos sejam abordados na Câmara de Ensino; e à Coordenação de Pesquisa e de Extensão, para que demandas sejam encaminhadas ao Comitê de Pesquisa e/ou à Câmara de Extensão do IFSul.

4.5 Corpo docente e supervisão pedagógica

Os (As) docentes atuantes no Curso analisam os conteúdos dos componentes curriculares de forma a abordar a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica da(o) discente, a fim de fomentar o raciocínio crítico. Para isso, a literatura atualizada é fundamental, tanto na bibliografia proposta quanto além, proporcionando o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, tais como artigos publicados em revistas e em anais de eventos científicos, por exemplo, permitindo assim a relação com os objetivos da disciplina e com o perfil do(a) egresso(a), além de incentivar a produção de conhecimento, por meio de projetos de pesquisa.

A fim de proporcionar as condições necessárias para realizar essa análise, assim como atender às demais demandas existentes no Curso, o regime de trabalho do corpo docente é dimensionado considerando a dedicação à docência, o atendimento aos(as) discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem. Todas as atividades dos professores(as) são documentadas em registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua.

Como o Câmpus possui um Curso Técnico em Informática, os(as) docentes atuantes no Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para a Internet promovem a verticalização do conhecimento, pois possuem experiência na docência da educação básica, de forma a promoverem ações que permitem identificar as dificuldades dos(das) estudantes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de estudantes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercendo liderança e sendo reconhecidos pela sua produção.

O corpo docente é formado também por profissionais que possuem formação qualificada e experiência na docência superior, tanto presencialmente quanto na educação a distância.

Além disso, os(as) docentes do Curso procuram desenvolver ações que incentivem a produção científica, cultural, artística ou tecnológica, de forma a estimular uma produção constante, que reflita na prática pedagógica dos(as) docentes e na retroalimentação dos processos de ensino, pesquisa e extensão, visando a qualificar a aprendizagem dos educandos, tendo como meta do Curso que a maioria dos(as) docentes possuam, no mínimo, 9 produções nos últimos 3 anos.

O detalhamento das informações de cada membro do corpo docente e supervisão pedagógica encontra-se no Apêndice A.

4.6 Colegiado do curso

O colegiado do Curso é o órgão permanente, responsável pelo planejamento, avaliação e deliberação das ações didático-pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão do curso. O colegiado de curso é composto:

- I. pelo(a) coordenador(a) do curso, que será o(a) presidente(a);
- II. por, no mínimo, 20% do corpo docente do curso, em efetivo exercício;
- III. por, no mínimo, um(a) servidor(a) técnico-administrativo(a), escolhido(a)

entre os(as) profissionais que atuam diretamente no respectivo curso;

IV. por, no mínimo, um(a) estudante, escolhido(a) entre os(as) matriculados(as) no curso;

V. por, no mínimo, um supervisor(a) pedagógico(a);

Para a escolha dos membros do colegiado de curso, adotar-se-ão os seguintes procedimentos:

1. Os(As) representantes docentes serão eleitos(as) pelos(as) professores(as) em efetivo exercício no curso.
2. O(As) representante(s) técnico-administrativo(as) será(ão) eleito(s) pelos técnico-administrativos(as) que atuam no curso.
3. O(As) representante(s) discente(s) deverá(ão) ser eleito(as) pelos(as) estudantes do curso.

4. O mandato dos(as) representantes docentes e dos(as) técnico- administrativo(as) será de 2 (dois) anos; e dos(as) representante(s) discente(s), de 1 (um) ano, podendo haver recondução, ratificada pelo Colegiado.

5. O membro cuja ausência ultrapassar duas reuniões sucessivas, ordinárias ou extraordinárias, perderá seu mandato, se as justificativas apresentadas não forem aceitas pelo colegiado.

Compete ao Colegiado do Curso:

- I. acompanhar e avaliar o Projeto Pedagógico do Curso;
- II. deliberar sobre processos relativos ao corpo discente;
- III. aprovar orientações e normas para as atividades didático-pedagógicas propostas pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso quando houver, encaminhando- as para aprovação dos órgãos superiores;
- IV. proporcionar articulação entre a Direção-geral, docentes e as diversas unidades do Câmpus que participam da operacionalização dos processos de ensino e de aprendizagem;
- V. deliberar sobre os pedidos encaminhados pela Coordenação do Curso para afastamento de docentes para licença-capacitação, aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado, em conformidade com os critérios adotados na instituição;
- VI. fazer cumprir a Organização Didática, propondo alterações quando necessárias;
- VII. delegar competência, no limite de suas atribuições;
- VIII. elaborar propostas curriculares e/ou reformulações do curso;
- IX. propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão.

O Colegiado do Curso reunir-se-á ordinariamente, no mínimo, uma vez por período letivo e, extraordinariamente sempre que convocado pelo coordenador do curso ou por 1/3 (um terço) dos seus componentes. Na ausência do Coordenador de Curso, a presidência do Colegiado será exercida pelo representante docente do colegiado com maior faixa etária e mais tempo no curso. O quórum para instalação e prosseguimento das reuniões é de maioria simples, composto de metade mais um.

As decisões do plenário são tomadas por maioria simples de votos, com base no número de membros presentes.

Toda reunião deverá ser registrada em ata, contendo, no mínimo, os membros presentes, a pauta da reunião e os encaminhamentos decididos. Decisões e encaminhamentos decorrentes da reunião deverão ser registrados e encaminhados para as instâncias superiores, por intermédio da presidência do colegiado, via sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de processos do IFSul.

A avaliação do desempenho das atividades do colegiado deverá ocorrer semestralmente, a fim de implementar ou ajustar as práticas de gestão.

4.7 Corpo de tutores do curso (obrigatório para cursos ou disciplinas, integral ou parcial, na modalidade EAD).

Não se aplica.

4.8 Políticas de Interação entre Coordenação de Curso, Corpo Docente e de Tutores

A coordenação de curso e o corpo docente devem possuir uma interação constante e direta. Para isso, serão utilizadas as reuniões do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado, com convite para a participação de todo o corpo docente. Conseqüentemente, essa interação será, devidamente, documentada nas atas das reuniões, proporcionando os encaminhamentos das questões que envolvam o curso. A identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores é item constante de avaliação, previsto no plano de ação da coordenação, e o resultado do desempenho ocorre por meio do Relatório Final da coordenação do curso.

5. Corpo técnico-administrativo

No Apêndice B, Tabela de informações sobre o corpo técnico-administrativo.

6. Infraestrutura

6.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

No Câmpus Charqueadas, todos(as) os(as) docentes, independentemente da jornada de trabalho, mesma infraestrutura de trabalho, descritas na Seção 6.3 (sala coletiva de professores).

6.2 Espaço de trabalho para o/a coordenador/a

O Câmpus possui uma área destinada exclusivamente às coordenações de curso. Cada coordenação possui um espaço de trabalho individualizado, formado por uma mesa de trabalho, com a disponibilidade de mesa, computador, Internet, armários, cadeiras, impressora e materiais de escritório, permitindo o atendimento a indivíduos. Caso seja necessário o atendimento a grupos, é destinada uma sala de reuniões. Todos os sistemas institucionais são possíveis de serem acessados pela internet, possibilitando à coordenação formas distintas de trabalho e o atendimento às necessidades institucionais.

6.3 Sala coletiva de professores

A sala coletiva de professores é subdividida em boxes individuais transparentes. A sala coletiva possui climatizador de ar, conjuntos de mesas (com tomada de energia) e cadeiras individuais, armários individuais e coletivos com chave para a guarda de materiais e equipamentos pessoais. O acesso à Internet é realizado principalmente por meio da rede sem fio (Wi-Fi). A sala possui também a disponibilidade de impressora e equipamento de digitalização de documentos.

6.4 Salas de aula (Não se aplica para cursos a distância que não preveem atividades presenciais na sede)

O Câmpus possui disponibilidade ao curso de salas de aula, compostas por cadeiras, classes, ar condicionado e projetor multimídia (datashow). O acesso à internet é realizado por meio da rede sem fio (Wi-Fi). As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica. As

salas possuem flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino e de aprendizagem.

6.5 Acesso dos/as alunos/as a equipamentos de informática

Os(As) estudantes possuem acesso aos laboratórios de informática, disponíveis, aos(as) alunos(as) conforme disponibilidade vinculada as atividades do campus, durante os três turnos de funcionamento do Câmpus, com área de, aproximadamente, por 36m², com 20 computadores, conectados à internet, com todos os softwares necessários para realizar as atividades do curso. Os espaços contam com climatizador de ar, cadeiras estofadas, acesso à internet cabeada e sem fio, datashow, passando por manutenção e avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência, atendendo às necessidades institucionais e do curso. O acesso aos laboratórios é realizado de acordo com a disponibilidade do espaço e está vinculado a responsabilidade de um docente que fica responsável por disponibilizar a chave de acesso ao discente.

6.6 Biblioteca

A biblioteca é composta por uma área de estudo individualizado, uma área de estudo coletiva, uma área destinada às atividades administrativas da biblioteca e uma área destinada ao acervo. O acervo físico é tombado e informatizado, sendo disponibilizada, também, uma biblioteca virtual, a qual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários.

O acervo da bibliografia básica e complementar é específico, atualizado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos e está atualizado, sendo para isso referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Além disso, nos casos dos títulos virtuais, há garantias de condições de acesso ao acervo na instituição, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via Internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. Esse

acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares.

Para isso, o acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

6.7 Laboratórios didáticos

6.7.1 Laboratórios de formação básica (Não se aplica para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação básica.)

O curso possui laboratórios didáticos de uso geral com computadores em de forma a atenderem às necessidades do curso e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança. Os laboratórios apresentam conforto, com ar condicionado, datashow, e cadeiras estofadas, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas; também possuem quantidade de equipamentos condizentes com os espaços físicos e com o número de vagas. Há, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

O regulamento de funcionamento dos laboratórios encontra-se no anexo Regulamento de laboratórios.

6.7.2 Laboratórios de formação específica (Não se aplica para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação específica.)

O curso possui laboratório didático de redes de computadores, como demandado no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, de forma a atender às necessidades do curso. O laboratório possui 30 computadores, datashow, climatizador de ar e cadeiras estofadas.

O laboratório possui as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresenta conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas; também possui quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e com o número de vagas. Há, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade do laboratório, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

6.7.3 Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística) (Não se aplica para cursos presenciais que não contemplam material didático no PPC.)

Não se aplica.

6.7.4 Ambientes profissionais vinculados ao curso

Não se aplica.

6.8 Infraestrutura de acessibilidade

A infraestrutura de acessibilidade possibilita a concretização das necessidades definidas na Política de Inclusão e Acessibilidade do(a) Estudante. Todas as dependências do Câmpus estão adaptadas para acesso de cadeirantes, com rampas, bem como passarelas cobertas. As salas de aulas são dotadas de mesas adaptadas para cadeirantes.

7. Referências

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 10 nov. 2022

FRIGOTTO, Gaudêncio e ARAÚJO, Ronaldo. Práticas pedagógicas e ensino integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). Institutos Federais de Educação,

Ciência e Tecnologia Relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: LPP/UERJ, 2018.

MEC, Ministério da Educação. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, 2022. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 10 nov. 2022.

8. Anexos e Apêndices

8.1 Tabela de informações sobre o corpo docente e supervisão pedagógica

Nome	André Luís Del Mestre Martins
Função	Docente
Titulação	Graduação: Engenharia da Computação (FURG) Mestrado: Computação (UFRGS) Doutorado: Ciência da Computação (PUCRS)
Regime de Trabalho	40h - Dedicção Exclusiva

Nome	Carla de Aquino
Função	Docente
Titulação	Graduação: Licenciatura em Letras Português/Inglês (UFRGS) Especialização: Língua Inglesa (PUCRS) Especialização: Educação Especial Inclusiva (São Fidelis) Mestrado: Letras (PUCRS) Doutorado: Letras (PUCRS)
Regime de Trabalho	40h - Dedicção Exclusiva

Nome	Felipe Thomas
Função	Docente
Titulação	Graduação: Sistemas para Internet (IFSUL) Especialização: Comunicação e Informação Educacional (FESL)

Regime de Trabalho	40h - Dedicação Exclusiva
---------------------------	---------------------------

Nome	Gildemberg Alves dos Santos
Função	Docente
Titulação	Graduação: Administração (UNIVASF) Especialização: Gestão Pública (UNIFESP) Especialização: Teoria Métodos e Práticas para a Educação a Distância (UNIVESP)
Regime de Trabalho	40h - Dedicação Exclusiva

Nome	Graziela Langone Fonseca
Função	Docente
Titulação	Graduação: Licenciatura em Matemática (UFRGS) Mestrado: Matemática (UFRGS) Doutorado: Matemática (UFRGS)
Regime de Trabalho	40h - Dedicação Exclusiva

Nome	Glederson Lessa dos Santos
Função	Docente
Titulação	Graduação: Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações (IFSUL) Graduação: Ciência da Computação (UFPEL) Especialização: Educação Profissional (IFSUL) Mestrado: Engenharia Elétrica (PUCRS)
Regime de Trabalho	40h - Dedicação Exclusiva

Nome	Guilherme da Cunha Rodrigues
Função	Docente
Titulação	Graduação: Informática - Sistemas da Informação - (URCAMP) Especialização: Gestão Educacional (URCAMP) Mestrado: Ciência da Computação (PUCRS)

	Doutorado: Computação (UFRGS)
Regime de Trabalho	40h - Dedicação Exclusiva

Nome	João Orlando Ollé Correa
Função	Docente
Titulação	Graduação: Informática - Sistemas de Informação (URCAMP) Especialização: Mídias na Educação (IFSUL) Mestrado: Educação Profissional e Tecnológica (IFSUL)
Regime de Trabalho	40h - Dedicação Exclusiva

Nome	Lucas Murliky
Função	Docente
Titulação	Graduação: Engenharia de Computação (UERGS) Mestrado: Engenharia Elétrica (UFRGS) Doutorado: Engenharia Elétrica (UFRGS)
Regime de Trabalho	40h - Professor Substituto

Nome	Michele Schmitt
Função	Docente
Titulação	Graduação: Letras (UFSM) Mestrado: Letras (UFSM) Doutorado: Linguística (UNICAMP)
Regime de Trabalho	40h - Dedicação Exclusiva

Nome	Pablo Santos Werlang
Função	Docente
Titulação	Graduação: Engenharia de Computação (FURG) Mestrado: Modelagem Computacional (FURG) Doutorado: Computação Aplicada (UNISINOS)
Regime de Trabalho	40h - Dedicação Exclusiva

Nome	Roberto Irajá Tavares da Costa Filho
Função	Docente
Titulação	Graduação: Ciência da Computação (UCPEL) Especialização: MBA em Marketing (FGV) Mestrado: Engenharia Elétrica (PUCRS) Doutorado: Computação (UFRGS)
Regime de Trabalho	40h - Dedicação Exclusiva

Nome	Sérgio Yoshimitsu Fujii
Função	Docente
Titulação	Graduação: Ciência da Computação (UFPEL) Especialização: Ciência da Computação (UFRGS) Mestrado: Bioinformática (UFPR)
Regime de Trabalho	40h - Dedicação Exclusiva

Nome	Vanius Zapalowski
Função	Docente
Titulação	Graduação: Ciência da Computação (UFRGS) Especialização: Docência na Educação Profissional (UNILEYA) Mestrado: Computação (UFRGS) Doutorado: Computação (UFRGS)
Regime de Trabalho	40h - Dedicação Exclusiva

Nome	Vinícius Tavares Guimarães
Função	Docente
Titulação	Graduação: Ciência da Computação (UCPEL) Mestrado: Engenharia Elétrica (PUCRS) Doutorado: Computação (UFRGS)
Regime de Trabalho	

8.2 Tabela de informações sobre o corpo de tutores

Não se aplica.

8.3 Tabela de informações sobre o corpo técnico-administrativo

Nome	Ana Carolina Mizuri Ishikawajima
Titulação/Universidade	Ensino Médio

Nome	Ana Lia de Almeida Vergamini
Titulação/Universidade	Ensino Médio

Nome	Anderson dos Santos Abreu
Titulação/Universidade	Ensino Médio

Nome	Daniel Wolter Martell
Titulação/Universidade	Graduação: Engenharia Civil

Nome	Darling Geruza Rio de Souza
Titulação/Universidade	Bacharelado em. Ciências Contábeis, Especialização em Tecnologia na Gestão Pública e Responsabilidade Fiscal

Nome	Débora Amengual Focques
-------------	-------------------------

Titulação/Universidade	Ensino Médio Técnico em Contabilidade e Secretaria Escolar
-------------------------------	------------------------------------------------------------

Nome	Denise Ramos Cernicchiaro
-------------	---------------------------

Titulação/Universidade	Graduação em Serviço Social, Pós-Graduação em Recursos Humanos
-------------------------------	-------------------------------------------------------------------

Nome	Elizabeth da Silveira Kowalski
-------------	--------------------------------

Titulação/Universidade	Ensino Médio Técnico em Contabilidade
-------------------------------	---------------------------------------

Nome	Emily da Costa Pinto
-------------	----------------------

Titulação/Universidade	Ensino Médio Magistério
-------------------------------	-------------------------

Nome	Eva Jerusa Caske Oliveira
-------------	---------------------------

Titulação/Universidade	Graduação em Administração Especialização em Educação e Contemporaneidade
-------------------------------	------------------------------------------------------------------------------

Nome	Fabiano Ferreira da Rosa
-------------	--------------------------

Titulação/Universidade	Bacharelado em Informática
-------------------------------	----------------------------

Nome	Felipe de Souza Leites
Titulação/Universidade	Ensino Médio

Nome	Fernando Scheid
Titulação/Universidade	Bacharelado em Biblioteconomia, Especialização em Formação Docente e Orientadores Acadêmicos EAD

Nome	Georgina Leal Diniz
Titulação/Universidade	Graduação em Tecnologia em Gestão Pública

Nome	Guilherme Augusto Ferreira Rosa
Titulação/Universidade	Ensino Médio

Nome	Humberto dos Santos Silva
Titulação/Universidade	Ensino Médio

Nome	Janaína Vargas Escouto
Titulação/Universidade	Bacharelado em Administração

--	--

Nome	Joana Darc Justino
Titulação/Universidade	Graduação em Enfermagem, Especialização em Enfermagem

Nome	Lady Mausolf Santos
Titulação/Universidade	Graduação em Tecnologia em Gestão Pública

Nome	Liliane Rodrigues da Cunha
Titulação/Universidade	Ensino Médio Técnico em Metalurgia

Nome	Lucimeire Silva Staats
Titulação/Universidade	Licenciatura em Letras, Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Psicopedagogia

Nome	Luiz Rogério Silva dos Santos
Titulação/Universidade	Graduação: Tecnologia em Gestão Pública

Nome	Marcelo Leão Bizarro
Titulação/Universidade	Ensino Médio

Nome	Marcelo Lopes Cairuga
Titulação/Universidade	Bacharelado em Ciência da Computação

Nome	Marcia Beatriz da Silva
Titulação/Universidade	Graduação em Gestão Pública

Nome	Marcos Roberto Miranda Prietto
Titulação/Universidade	Graduação: Tecnologia em Gestão Ambiental Pós-Graduação: Especialização em Gestão e Educação Ambiental

Nome	Melissa Araujo da Silva
Titulação/Universidade	Graduação em Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos,

	Pós-Graduação: Gestão Escolar
--	-------------------------------

Nome	Milene Mabilde Petracco
Titulação/Universidade	Graduação em Psicologia, Mestrado em Educação, Doutorado em Psicologia

Nome	Rafael Rodrigues Alves
Titulação/Universidade	Graduação em Tecnologia em Redes de Computadores

Nome	Samanta dos Santos de Oliveira
Titulação/Universidade	Ensino Médio Técnico em Gestão Empresarial

Nome	Tassiane Melo de Freitas
Titulação/Universidade	Graduação: História, Especialização em Gestão em Arquivos

Nome	Thasia de Azevedo Saffi Lippmann
Titulação/Universidade	Ensino Médio